

DA INDIFERENÇA AO PERTENCIMENTO: UMA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E CIDADÃ

Mariana de Carvalho Halfeld Oliveira

Neusa Salim Miranda

Oliveira, Mariana de Carvalho Halfeld.

Da Indiferença ao Pertencimento : uma educação linguística e cidadã / Mariana de Carvalho Halfeld Oliveira. -- 2019.

141 p. : il.

Orientadora: Neusa Salim Miranda

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras, 2019.

1. Educação Linguística. 2. Pertencimento. 3. Ambiente de Aprendizagem . 4. Educação cidadã. I. Miranda, Neusa Salim, orient.
II. Título.

FICHA TÉCNICA

Organizadores

Nome 01
Nome 02
Nome 03
Nome 04
Nome 05
Nome 06
Nome 07
Nome 08
Nome 09
Nome 10

APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO

A necessidade de se repensar a educação, como forma de alteração positiva de realidades, cria também uma exigência de se estabelecerem caminhos que reinventem o processo de formação docente. Nesse contexto, o PROFLETRAS – Mestrado Profissional em Letras, erigido sob indução da CAPES – reúne hoje 49 (quarenta e nove) Instituições Associadas (IA) de todas as regiões do país e tem cumprido uma agenda pedagógica relevante nos processos de formação continuada de professores e, de maneira especial, na mudança de realidade da educação brasileira. Isso porque o programa tem o grande diferencial de ser voltado exclusivamente para professores de português que estão efetivamente atuando na rede pública de ensino e, além disso, tem como Trabalho de Conclusão Final (TCFs) uma proposta de natureza necessariamente interventiva.

A Universidade Federal de Juiz de Fora (Faculdade de Letras em parceria com o Colégio de Aplicação João XXIII) se constitui como uma IA nesse Programa e, buscando enfrentar o desafio de uma escola contemporânea ao século XXI, propõe uma nova coleção de Cadernos Pedagógicos Digitais, por meio dos quais são apresentados os TCFs de sua terceira turma. Na coleção aqui apresentada, cada um dos doze Cadernos descreve o trabalho interventivo desenvolvido por um professor-pesquisador, sob orientação de um docente do Programa. Cada Caderno se faz acompanhar ainda de um documento com a fundamentação teórico-metodológica adotada e a análise da proposta desenvolvida.

As propostas de intervenção apresentadas são múltiplas e envolvem diferentes aspectos dos processos de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Seja focalizando os processos de letramento literário, as estratégias de ressignificação das práticas interacionais, a proposição de novas práticas para a leitura e

escrita de gêneros, perpassando questões sobre análise linguística, ou mesmo a inserção de novas tecnologias digitais no ensino, todos os trabalhos procuram responder à meta do PROFLETRAS de se tornar um espaço para o desenvolvimento de pedagogias que efetivem a proficiência em letramentos dos alunos que cursam os nove anos do ensino fundamental.

Ao inovar no formato do trabalho de conclusão dos mestres que está formando, o PROFLETRAS/UFJF sinaliza duas preocupações importantes. Primeiro, desejamos que o conhecimento aqui produzido circule do modo mais fácil e democrático possível. A ambição é que, através da ampla divulgação desses trabalhos de conclusão, provoquemos mudanças não apenas na prática pedagógica dos professores que formamos, mas que as ideias aqui plantadas possam gerar mudanças também no ensino de Língua Portuguesa realizado diariamente em inúmeras salas de aula de todo o país.

Ademais, a criação de um Caderno Pedagógico Digital traz ainda a economia de milhares de folhas de papel – uma boa lição a ser repassada por professores-pesquisadores da escola fundamental.

Portanto, da mesma forma como a elaboração destes trabalhos exigiu ressignificação das práticas de salas de aulas reais, esperamos que este caderno ofereça a você, leitor, novos olhares e novas perspectivas para o ensino de língua portuguesa.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Caríssimo(a) colega professor(a),

Você está sendo apresentado a um Caderno Pedagógico que resultou de indagações sobre a realidade da escola pública, mas que primeiramente pareceu-me um sonho frágil que, fortalecido pela esperança, concretizou-se. A oportunidade de cursar um Mestrado Profissional – PROFLETRAS/UFJF-, a fim de buscar novos sentidos para o meu trabalho docente, fez-se instrumento de ressignificação não só de minha prática pedagógica, mas de muito que a circunda em minha vida.

Na contramão de uma sociedade pautada em resultados, este projeto trouxe os alunos para o centro da prática pedagógica, ressignificando, também, o sujeito do aprendizado. O aluno inserido em sua cultura, com suas crenças, sua história de vida, sua voz, tornou-se a contraparte fundamental na construção do saber.

Desta forma, esta proposta interventiva – guiada pela Pesquisa-ação (MORIN, 2004) - está engajada na garantia de uma escola pública voltada para a aprendizagem do aluno para que o mesmo possa se inserir em uma sociedade de direitos e deveres cidadãos. Fez-se, assim, instrumento de enfrentamento, com o objetivo de construir um AMBIENTE DE APRENDIZAGEM em sala de aula de Língua Portuguesa de 7º ano do Ensino Fundamental. Buscando-se a superação da indiferença dos discentes de modo que se pudesse alcançar uma nova relação com o conhecimento, possibilitou-se o PERTENCIMENTO e a Participação Cidadã, PROTAGONISTA, eficiente e consciente, nas práticas sociais de linguagem.

Diante deste desafio, este trabalho não esteve só. Vinculou-se a uma REDE de pesquisa, Macroprojeto

Ensino de Língua Portuguesa, da formação docente à sala de aula – 2ª etapa (MIRANDA, 2014, FAPEMIG – CHE AQP 02548/14), desenvolvido sob a orientação da Professora Doutora Neusa Salim Miranda dentro do PROFLETRAS/UFJF, contando com sete (7) projetos exitosos concluídos (BRASIL, 2015; ISHIKAWA, 2015, FRANKLIN, 2016; SOUZA, 2016; ALMEIDA, 2018; FREITAS, 2018; VIEIRA, 2019). Desta rede de pesquisa, emergiram as quatro categorias centrais que perpassaram toda a nossa ação interventiva (PROTAGONISMO DISCENTE, AUTORIA E AUTORIDADE DOCENTE, REDE DE COOPERAÇÃO E MODELAGEM). A tais categorias este projeto somou uma quinta: o PERTENCIMENTO

Além do apoio e da cooperação desta rede, o caminho traçado foi fundamentado também por documentos oficiais, Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), a Proposta Curricular para o Ensino de Língua Portuguesa da Secretaria Municipal de Juiz de Fora (2012) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, 2017, conforme subseção 2.2.2 da Dissertação, e por uma vasta bibliografia para o ensino de Língua Portuguesa, que respaldaram cada elaboração de etapa e de estratégia do processo interventivo.

A partir de tais aportes, o texto foi tomado como nossa unidade de trabalho e de aprendizagem, especificamente o gênero Relato de Experiência Vivida. O discurso de si possibilitou ao aluno o resgate de vivências significativas. Lembranças estas repletas de sentimentos e significações capazes de promover, a partir do espelhamento, empatia e oportunidade de reflexão, a condução ao autoconhecimento e autodeterminação – Tornar-se Aluno.

Consolidou-se, assim, o projeto **Da Indiferença ao Pertencimento: uma educação linguística e cidadã**, posto em ação de forma cotidiana – e não pontual - em minha sala de aula durante um semestre letivo. Além de apresentar todo o percurso interventivo de nosso projeto, este Caderno Pedagógico faz-se acompanhar de um documento dissertativo que traz os fundamentos teóricos e metodológicos centrais do

processo interventivo, além de uma análise dos resultados aferidos.

Esta é apenas uma proposta entre um universo de possibilidades. Não é única, mas é fruto de um trabalho árduo, de dedicação exaustiva e de aplicação prática com correções e adaptações. Assim, mesmo que elaborada para uma realidade específica, suas orientações podem servir de apoio - e quiçá de inspiração - para outras práticas docentes. É o que espero, de modo a compartilhar com os colegas docentes de Língua Portuguesa – e mesmo de outras áreas - a oportunidade de ressignificação de minha prática facultada pelo PROFLETRAS/UFJF

[BAIXAR DISSERTAÇÃO](#)

SUMÁRIO

COMEÇANDO A CONVERSA - [pág. 8](#)

FUNDAMENTOS E CATEGORIAS NORTEADORAS - [pág.8](#)

JUSTIFICATIVAS E PANORAMA DO PROJETO - [pág. 9](#)

PONTO DE PARTIDA: MOTIVAÇÃO (1º ENCONTRO DE MEMÓRIAS: CAIC - lugar de vivências)

- [pág. 11](#)

Passo 1 – introdução - [pág.11](#)

MOMENTO 1 - Atividade de reflexão oral e coletiva - [pág.11](#)

MOMENTO 2 – Proposta de elaboração do - [pág.12](#)

Passo 2- Discussão e planejamento - [pág. 12](#)

Passo 3 – Elaboração do evento - [pág. 13](#)

ATIVIDADE 1 - Produção da carta-convite - [pág.13](#)

ATIVIDADE 2 - Construção das regras de conduta: Fundamentos para uma convivência democrática

- [pág. 13](#)

MOMENTO 1 – Fundamentos para uma convivência democrática – [pág. 13](#)

MOMENTO 2 - Construção das regras de conduta: Como agir como aluno perante aos outros tendo o nosso conjunto de princípios pactuados? – [pág.14](#)

ATIVIDADE 3 - Construção coletiva do roteiro para “Escuta Ativa” – [pág. 16](#)

Passo 4 - Acompanhamento das equipes – Comissão Organizadora – [pág. 16](#)

ETAPA 2 - 1º ENCONTRO DE MEMÓRIAS: CAIC – LUGAR DE VIVÊNCIAS. (PRÁTICA DE ORALIDADE) – [pág. 17](#)

Passo 1 – Realização do evento - [pág. 17](#)

Passo 2 – Escuta Ativa – [pág. 19](#)

Passo 3 – Roda de conversa – Momento de avaliação docente e discente sobre as ações protagonistas na realização do trabalho coletivo – [pág. 19](#)

ETAPA 3: PRODUÇÃO TEXTUAL DO RELATO DE EXPERIÊNCIA 2 (ESCRITA INTUITIVA) E PRIMEIRAS REFLEXÕES – [pág. 22](#)

Passo 1 – Primeiras linhas – [pág. 23](#)

Passo 2 – Tecendo os fios da Memória – [pág. 24](#)

Passo 3 – Roda de Conversa autoavaliação e avaliação da etapa 3 – [pág. 27](#)

ETAPA 4 - APRESENTAÇÃO DO TEXTO MODELAR PARA DESENVOLVIMENTO GRADUAL DA AUTONOMIA LEITORA E REDATORA DO DISCENTE – [pág. 31](#)

Passo 1 - (MOMENTO I) Pré-leitura I: Ativação do conhecimento prévio – [pág. 32](#)

Passo 2 – Leitura I: Processamento do texto a partir de recursos cognitivos – [pág. 32](#)

Passo 1 – Leitura II – [pág. 35](#)

Passo 2 – Depois da leitura II – [pág. 35](#)

Passo 3 – Apresentação das leituras coletivas – [pág. 40](#)

Passo 4 – Revisão e Aprimoramento do Relato de experiência 2 – texto intuitivo – [pág. 41](#)

Passo 1 – (MOMENTO II) Introdução da atividade de reflexão - [pág. 43](#)

Passo 2 – Primeira reflexão: tonicidade e regularidades – [pág. 44](#)

Passo 3 – Nossas descobertas: construção coletiva das regras de acentuação – [pág. 44](#)

Passo 1 – Preparação para Reflexão Linguística: Conectores Temporais – [pág. 46](#)

Passo 2 – Reflexão linguística: conectores temporais – [pág. 47](#)

Passo 3 – Nossas descobertas: avaliação sobre o uso dos conectores temporais – [pág. 49](#)

ETAPA 5 – AMPLIAÇÃO DA PROFICIÊNCIA LEITORA - [pág. 51](#)

Passo 1 – Apresentação do resultado do Instrumento Investigativo 1 - [pág. 51](#)

Passo 2 – Motivação: Árvore Genealógica - [pág. 52](#)

Passo 3 – Pré-leitura: Introdução da Obra - [pág. 52](#)

Passo 4 – Leitura: Interação - [pág. 53](#)

MOMENTO I - [pág. 54](#)

MOMENTO II - [pág. 54](#)

MOMENTO III - [pág. 55](#)

Passo 5 – Materialização da interpretação - [pág. 56](#)

ETAPA 6 – ASSEMBLEIA DE CLASSE (PONTO DE CHEGADA) - [pág. 59](#)

Passo 1 – Preparação da Assembleia de Classe (Ações anteriores) - [pág. 59](#)

Passo 2 – Elaboração da pauta (Ações anteriores) - [pág. 60](#)

Passo 3 – Assembleia de classe - [pág. 60](#)

REFERÊNCIAS - [pág. 64](#)

COMEÇANDO A CONVERSA

Nas próximas páginas, você terá acesso ao material pedagógico produzido em nosso projeto, fruto de profundas indagações, estudos, reflexões e ações em uma sala de aula de 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Juiz de Fora.

Para que compreenda melhor o rumo da ação interventiva, faz-se necessário, primeiramente, apresentar o cenário inicial vivido em minha sala de aula de Língua Portuguesa. A grande questão mobilizadora foi a indiferença por parte dos discentes, marcada por um sentimento de “não-lugar”, de NÃO PERTENCIMENTO àquele espaço escolar, configurando-se, assim, posturas apáticas e indisciplinadas. Tal ambiente ainda se agravava pela ausência de laços colaborativos e de comportamentos recomendáveis à convivência cidadã e por um sentimento profundo de incapacidade no uso da Língua Portuguesa.

Assim, ações interventivas foram pensadas a fim de promover a resignificação deste espaço físico e humano de modo a construir um AMBIENTE DE APRENDIZAGEM. Para isso, equacionaram-se as quatro categorias erguidas e aprimoradas em rede (cf. subseção 2.1 da Dissertação) a uma proposta de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa capaz de ampliar o repertório linguístico do aluno em consonância com valores cidadãos.

É importante ressaltar que, na materialização da trajetória idealizada, houve a necessidade de adequação e de ajuste mediante os percalços e desafios comuns à pesquisa-ação (MORIN, 2004) e à vida escolar. Posto isto, apresento de forma sucinta os fundamentos teóricos e as categorias desenvolvidas e aprimoradas em nossa rede de pesquisa. Para aprofundamento de tais aportes, você pode consultar a

dissertação anexa (seções 2.1 e 2.2)

FUNDAMENTOS E CATEGORIAS NORTEADORAS

Em consonância com os documentos oficiais (Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – PCN, 1998, a Proposta Curricular do Ensino Fundamental de Língua Portuguesa da Prefeitura de Juiz de Fora, 2012 e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, 2017), esta proposta orienta-se, também, por uma perspectiva de linguagem considerada como prática social, como interação (BAKTIN, 2003; ANTUNES, 2009; GERALDI, 2012; SOARES, 2006), que leva em conta os sujeitos como seres inacabados, em processo de constituição, assim como a localização do ato linguístico na precariedade do tempo e espaço. Como método de pesquisa, este estudo de caso utiliza-se da pesquisa-ação (MORIN, 2004) de modo a promover o “estranhamento” necessário à resignificação da prática educativa de todos os sujeitos envolvidos.

Para parametrizar a reconfiguração do ambiente de sala de aula, perpassando as ações interventivas deste projeto de ensino Língua Portuguesa, foram equacionadas as quatro categorias desenvolvidas pela rede de pesquisa (Cf. macroprojeto, Introdução da Dissertação) e uma nova categoria emergente do apelo da realidade enfrentada em minha sala de aula:

- **Autoria e Autoridade docente** - a partir de uma prática pedagógica autoral, o professor se constitui como um professor autoral, capaz de oferecer condições necessárias ao aprendizado crítico e, assim, pelo exemplo, competência e pela admiração, é capaz de resgatar sua autoridade sem imbuir-se de medidas coercivas (ARAÚJO, 1999; FREIRE, 1996; NÓVOA, 2007; e GUEDES, 2006);
- **Protagonismo Discente** - uma nova relação professor-aluno, que deixa para trás a imposição *a priori* para dar lugar ao convívio democrático. O aluno passa atuar em seu próprio processo de construção de

saber, organizando-o, planejando-o e avaliando-o com responsabilidade (COSTA; VIEIRA, 2006);

- **Rede de Cooperação** – uma estratégia pedagógica cooperativa, preocupada com o desempenho de todos, em que se privilegia a troca, o apoio e amparo para o desenvolvimento da autonomia intelectual e moral. A partir de critérios pensados pelo professor-pesquisador e pelos alunos, formou-se duplas, grupos, grupão, com intuito da aprendizagem mais significativa entre pares. (NÓVOA, 2007; TOMASELLO, 2003; TOGNETTA et al., 2010; FREITAS, 2018; VIEIRA, 2019);
- **Modelagem** - estratégia de aprendizagem “não só com OUTRO, mas sim através do OUTRO” para ampliação do repertório cultural e, sobretudo, para aquisição de habilidades de uso da língua. (TOMASELLO, 2003; MIRANDA, 2005, 2006);
- **Pertencimento** - ação pedagógica de valorização vivências positivas em que o discente possa ser reconhecido e legitimado não só pelos pares e pelo professor mas também por si, ressignificando sua identidade de aluno, “capaz de intervir no mundo” (FREIRE, 1997, p. 57), e o espaço escolar.(CASTRO, 2015).

JUSTIFICATIVAS E PANORAMA DO PROJETO

Passo, a seguir, a um panorama do percurso para construção do AMBIENTE DE APRENDIZAGEM em minha sala de aula de língua Portuguesa.

Primeiramente, é importante justificar que a escolha do gênero Relato de Experiência Viva como unidade básica de ensino de LP foi norteada pelos seguintes critérios:

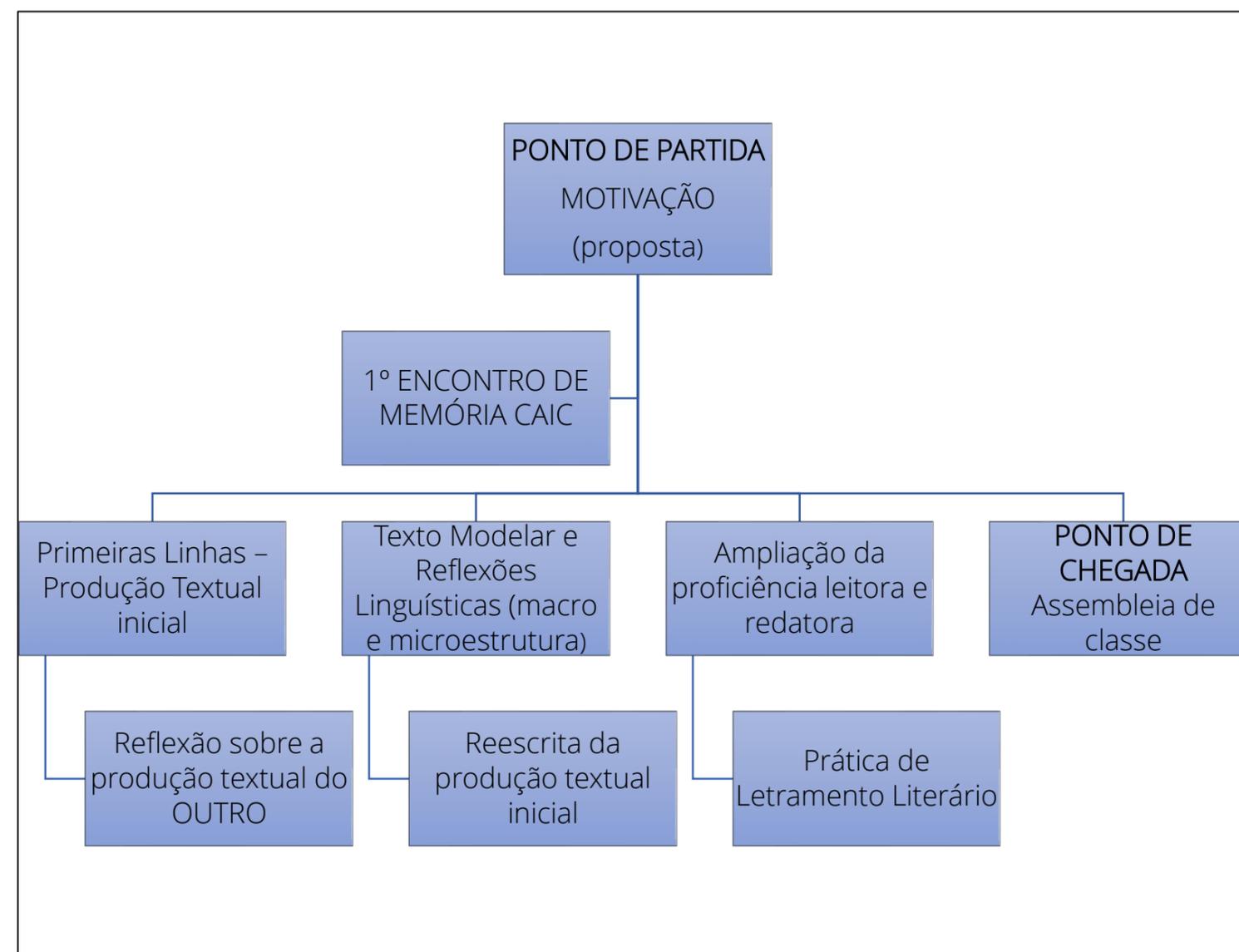
- *Locus* investigativos: uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental, na qual há prevalência de adequação da faixa etária com o ano de escolaridade, de autodeclaração de pardos, de baixa frequência de práticas de leitura de textos formais impressos (livros, jornais, revistas) e de preferência do uso da internet como entretenimento (cf. análise de instrumento investigativo subseção 4.1.1 da Dissertação);
- Observações do professor-pesquisador: um ambiente indiferente apático ausente de práticas colaborativas e empáticas, resultante de um sentimento de incapacidade diante do uso da Língua Portuguesa, agravando ainda mais o reconhecimento do espaço escolar como lugar de aprendizado e de pertença.

Como método pedagógico, foi adotado o caminho do espelhamento, no qual se usa, conscientemente e reflexivamente, o **texto modelar** para contribuir gradualmente, na medida em que são desvendados os recursos do autor experiente, a ampliação da proficiência redatora e leitora dos alunos. (MIRANDA, 2006). Apostou-se na **Hipótese da via-de-mão-dupla**, em que privilegiou-se o que era de familiar aos alunos – exploração do VELHO – para ancorar e explorar o NOVO – que surge como situação de desafio para desenvolver habilidades de uso linguístico (MIRANDA, 2006).

Desta forma, esta proposta interventiva se organizou a partir do gênero Relato de Experiência Vivida. Primeiramente, foi apresentado o relato na modalidade oral, com a participação de uma ex-aluna no evento 1º Encontro de Memórias CAIC, elaborado pelos próprios alunos para comemoração do 25 anos da escola. Em seguida, avançamos com o relato escrito de Ziraldo (Revista Nova Escola, set/98, p.58), **Sua presença em minha vida foi fundamental**, relato pessoal em que o autor registra vivências escolares, principalmente, sua experiência enquanto criança com duas professoras marcantes. Finalizamos com uma narrativa em primeira pessoa de Ana Maria Machado, **Bisa Bia e Bisa Bel**, que traz em seu enredo lembranças e vivências. Isabel, narradora-personagem, experimenta a busca por suas raízes, por suas origens, em fim, por seu autoconhecimento.

No passo a passo da proposta interventiva, serão demonstradas outras especificidades dos textos escolhidos e da trajetória, sendo estas, adequadas ao perfil dos sujeitos da pesquisa.

Assim, para uma apresentação inicial, segue um esquema ilustrativo do percurso interventivo realizado:



Quadro 2 – Esquema ilustrativo da proposta interventiva

PONTO DE PARTIDA: MOTIVAÇÃO (1º ENCONTRO DE MEMÓRIAS: CAIC - lugar de vivências)

JUSTIFICATIVA:

A ideia desta etapa surgiu inicialmente de minha experiência como professora, fruto de uma observação constante de minhas salas de aulas, em que percebi, como explicitado nas seções anteriores, a ausência do sentimento de pertencimento, configurando a escola como um “não-lugar”.

Diante disso e com a possibilidade de comemoração de 25 anos de existência da escola, tomei, como ponto de partida do projeto interventivo, a organização coletiva do 1º Encontro de Memórias do CAIC, como estratégia de ressignificação do ambiente escolar a partir do compartilhamento de lembranças repletas de sentimentos e significações capazes de promover, a partir de um espelhamento, empatia e oportunidade de reflexão (Cf. categoria MODELAGEM, subseção 2.1.4 da Dissertação). A proposta incluía, assim, condições igualmente favoráveis à criação de uma REDE DE COLABORAÇÃO pautada por ações PROTAGONISTAS essenciais para todo o percurso do projeto interventivo.

Em termos de passos, procurei fazer o papel de mediação para planejamento e organização, a partir de ações discentes PROTAGONISTAS individuais e coletivas, do 1º Encontro de Memórias: CAIC – Lugar de vivências.

OBJETIVOS:

- Possibilitar autodescoberta e autodeterminação (Tornar-se aluno) a partir do espelhamento no discurso de si;
- Promover a ressignificação do ambiente escolar por meio do resgate de vivências significativas;
- Provocar por meio da experiência individual ou coletiva o sentimento de pertença ao ambiente escolar;
- Promover aprendizagem cooperativa entre pares (categorias PROTAGONISMO e REDE DE COOPERAÇÃO);
- Oportunizar interações para que se expressem de acordo com a situação comunicativa;
- Desenvolver a oralidade formal em estância pública;

Estes objetivos foram perseguidos no planejamento de cada uma das atividades interventivas. Agora, será apresentado a você, professor(a), o passo a passo desta primeira etapa da proposta interventiva.

Passo 1 – introdução

Tal passo inicial visou preparar os discentes para apresentação da proposta do evento **1º Encontro de Memórias: CAIC – lugar de vivências**, buscando sua adesão PROTAGONISTA de modo a levá-los a compactuar com a realização do evento. Este primeiro passo dividiu-se em dois momentos.

MOMENTO 1 - Atividade de reflexão oral e coletiva

Foram utilizadas neste momento estratégias de leitura de modo auxiliar o discente a se colocar diante do cartaz **Provocando o olhar** como alguém capaz de produzir sentidos, ativação do conhecimento prévio. Tais estratégias promoveram a conexão entre aluno/leitor, o texto e o mundo, levando-o a inferir, criar hipóteses, confirmá-las ou não, e , ainda, visualizar no texto, através de imagens mentais, as relações

desse texto consigo mesmo e com o mundo que o cerca (COSSON, 2014; SOLÉ, 2012)

- Espaço: sala de aula, grupão;
- Procedimentos:
 - Projetar o Cartaz **Provocando o olhar** para, juntamente com a turma, “provocar” uma reflexão inicial sobre a memória;
 - Promover uma reflexão oral coletiva de modo a mediar a compreensão textual e suscitar o tema em foco da proposta

ACESSAR CARTAZ PROVOCANDO O OLHAR

ACESSAR CARTAZ PROVOCANDO O OLHAR REFLEXÃO ORAL

MOMENTO 2 – Proposta de elaboração do 1º Encontro de Memórias: CAIC – Lugar de vivências.

Antes da realização da proposta de atividade coletiva, foi apresentada aos discentes em uma roda a intenção da realização da pesquisa interventiva, valorizando a importância de suas participações no percurso para que assim pudessem tomar consciência para assumirem como sujeitos na realização das atividades.

- Espaço: sala de aula, grupão em roda;
- Procedimentos:
 - Explicar a importância da participação deles na realização das atividades para que possam se engajar;
 - Fazer a proposta de elaboração do 1º Encontro de Memórias CAIC para que possam engajar-se.

Passo 2- Discussão e planejamento do 1º Encontro de Memórias CAIC

- Espaço: sala de aula, grupão;
- Procedimentos:
 - Projetar slides elaborados para mediar uma discussão sobre o gênero formal de oralidade ,Palestra, e a formação coletiva das equipes que irão promover o evento;
 - Promover o planejamento do evento - Convidado? Participantes? Só a turma? Pacto consensual de convivência e o nome para o evento;
 - Formar juntamente com a turma quatro (04) equipes (Comunicação e Divulgação, Técnica, Cerimonial/Organização, Produção), com quatro (04) participantes, e seus monitores que formarão uma comissão organizadora.



Folha de rosto do material complementar (imagem com [link](#))

Após a proposta do evento a ser realizado, apresentou-se à turma o Gênero de oralidade Palestra. Formularam-se slides de maneira que agregassem aos discentes informações necessárias à compreensão do gênero. A turma apresentou conhecimento prévio básico sobre Palestra, facilitando o planejamento da realização da nossa.

Alguns pontos foram previamente decididos anteriormente para que o evento pudesse ser realizado sem muitos percalços. Foram preestabelecidos o tema, o dia, o local, o horário, os participantes e a convidada. Restando à turma, a decisão de pontos mais gerais (nome do evento, convite às outras turmas do 7º ano e algumas formalizações)

Como era um evento de abertura para ano comemorativo – 25 anos da escola -, escolhemos uma ex-aluna, Karol Ferraz, para compartilhar memórias repletas de sentimento e significações, em que os alunos participantes pudessem espelhar-se modelos linguísticos e interacionais.

É importante esclarecer que a composição das equipes ocorreu tranquilamente. Os discentes escolheram a função que gostariam de executar e, assim, formaram as equipes.

Passo 3 – Elaboração do evento

Para elaboração do evento, foram planejadas três (03) atividades distintas, porém essenciais à efetivação do trabalho proposto.

ATIVIDADE 1 - Produção da carta-convite

Para que a equipe responsável Comunicação e Divulgação produzisse a carta-convite, planejou-se primeiramente um momento mediado para a reflexão coletiva sobre as informações necessárias à

carta-convite.

- Espaço: sala de aula, grupão;

- Procedimentos:

- Promover um reflexão sobre os elementos necessários a um convite (Data, local, horário - início e fim);
- Decidir sobre o meio (pessoal ou eletrônico) pelo qual será realizado o convite;
- Projetar um [modelo de carta-convite](#) para que possam observar outros elementos importantes ao gênero

(Dados -

ACESSAR A CARTA-CONVITE PRODUZIDA PELA EQUIPE DE
DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Neste passo, houve um envolvimento maior da equipe de Comunicação e Divulgação, até mesmo porque, a atividade era de sua responsabilidade. Desta forma, sentiram-se confortáveis em decidir entregar a carta-convite em mãos, alegando ser uma atitude mais cuidadosa e carinhosa com a convidada.

ATIVIDADE 2 - Construção das regras de conduta: Fundamentos para uma convivência democrática;

Para esta atividade, foi estabelecida uma roda de discussão para construção coletiva dos princípios para uma convivência democrática em estâncias públicas e das regras de conduta deles decorrentes. As ações foram organizadas a partir de dois (02) momentos: Fundamentos para uma convivência democrática e Como agir como aluno perante aos outros tendo o nosso conjunto de princípios pactuados.

MOMENTO 1 – Fundamentos para uma convivência democrática

Para realização deste momento, foi pensado o espaço do teatro, que foi preparado para que se tornasse receptível a uma organização em círculo.

- Espaço: Teatro, grupão em círculo;
- Procedimentos:
 - Escolher monitores para acompanhar o andamento da “roda de conversar” e, ao fim, apresentar suas observações;
 - Promover a discussão a partir do questionamento inicial “Que vida quer viver?”
 - Ofertar a apresentação do posicionamento discente;
 - Mediar a interação, intervindo quando necessário, para reflexão coletiva sobre os princípios éticos-cidadãos (respeito mútuo, justiça -igualdade e equidade-, diálogo, solidariedade);
 - Solicitar depoimento individual sobre o momento vivenciado no Diário de bordo discente (cf. instrumento de pesquisa, seção 3.4 da Dissertação).

[ACESSAR DIÁRIO DE BORDO DISCENTE 9 - MONITOR](#)

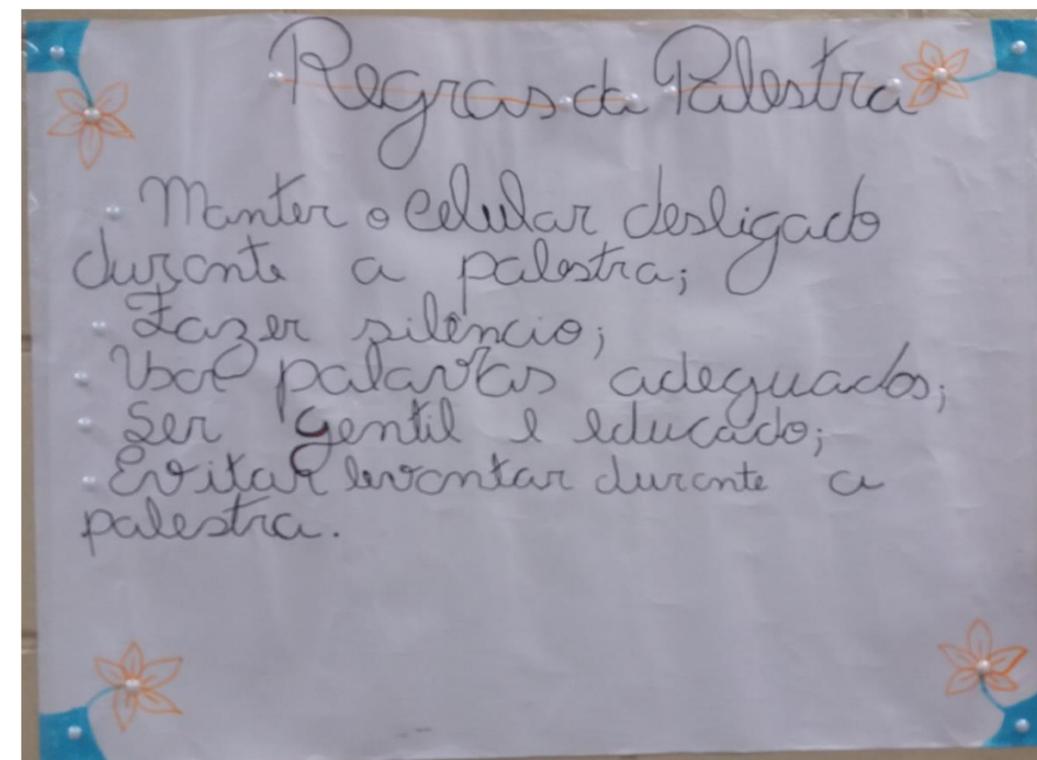
MOMENTO 2 - Construção das regras de conduta: Como agir como aluno perante aos outros tendo o nosso conjunto de princípios pactuados?

Após a primeira reflexão, foi feita à turma a segunda pergunta “Como agir como aluno perante os outros tendo o nosso conjunto de princípios pactuados?”. Pergunta esta, que norteou a reflexão sobre a conduta cidadã no espaço escolar, tendo em vista a consecução de nosso projeto.

- Espaço: sala de aula; organização em grupos;
- Procedimentos:
 - Organizar a turma em dois grupões para elaboração de regras de conduta interacional para um convívio social sem conflito – Trabalho em grupo e interação social Palestra;
 - ✓ Equipe A – REGRAS PARA TRABALHO EM GRUPO
 - ✓ Equipe B – REGRAS PARA PALESTRA
 - Registrar na lousa a questão norteadora;
 - Ofertar um tempo inicial pré-estabelecido para que cada grupo possa vivenciar e reconhecer a partir da participação individual as regras elaboradas;
 - Solicitar que cada grupo possa apresentar suas propostas elaboradas;
 - Promover uma reflexão sobre o que foi apresentado, sendo importante também que o grupo esteja previamente preparado e organizado para que se registrem as sugestões discutidas, para que, desta forma, possa-se produzir novamente um cartaz, tanto para o “trabalho em equipe” quanto para o “gênero palestra”, com as regras acordadas coletivamente;



Cartaz produzido pela Equipe A



Cartaz produzido pela Equipe B

ATIVIDADE 3 - Construção coletiva do roteiro para "Escuta Ativa";

Nesta atividade, foi mediada a construção de um roteiro para estimular uma postura ativa nos alunos durante a fala da palestrante convidada. A mediação teve como norte um roteiro pré-estabelecido pelo professor, intencionado a direcionar a escuta dos alunos para pontos relevantes ao gênero Relato de experiência oral.

- Espaço: Sala de aula, grupão semicírculo;
- Procedimentos:
 - Solicitar a participação de um monitor para registrar na lousa os pontos discutidos em grupo;
 - Solicitar após a construção do roteiro o registro no caderno individual;
 - Pedir para registrar no Diário de Bordo as impressões individuais do trajeto percorrido até o momento.

[ACESSAR AO REGISTRO DISCENTE - ROTEIRO ESCUTA ATIVA](#)

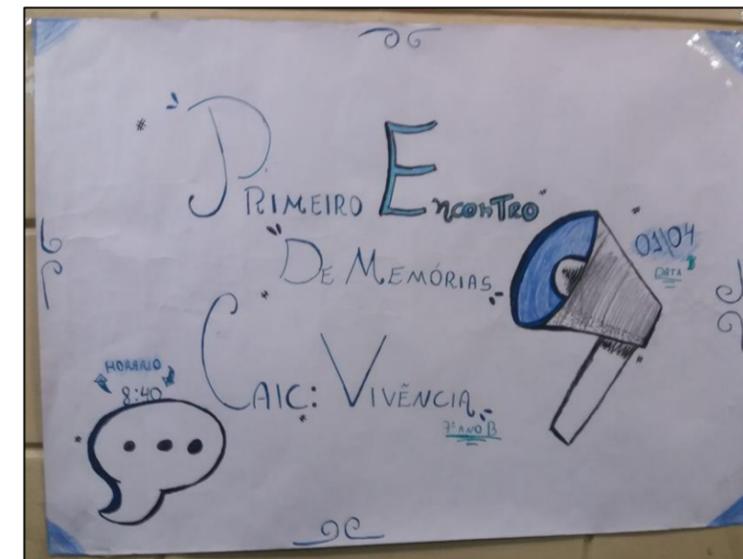
Passo 4 - Acompanhamento das equipes - Comissão Organizadora.

É importante informar, primeiramente, que foi sugerido pela própria Comissão Organizadora montar um grupo no aplicativo *WhatsApp* para dar otimizar a comunicação entre os participantes - PROTAGONISMO DISCENTE.

Assim, antes deste encontro, já haviam sido realizadas trocas de informações e de dados entre os participantes pelo aplicativo, fortalecendo não só o trabalho em REDE DE COOPERAÇÃO, mas também, a participação cidadã, na medida em que passaram a vivenciar a discussão e a resolução de problemas concretos. (COSTA; VIEIRA, 2006)

Cerimonial/Organização, Produção) puderam, de igual modo, vivenciar sua participação ativa e comprometida,, na realização desta prática social.

- Espaço: Sala de aula, grupão círculo;
- OBSERVAÇÃO: planejou-se para este passo, uma roda em que a palavra seria dada aos discentes em dois momentos: primeiro, a palavra aberta àqueles mais seguros e motivados a partilhar algo registrado no Diário de Bordo ou aquilo que julgar oportuno e significativo compartilhar com seus pares. Já no segundo momento, a palavra aberta aos monitores, Comissão Organizadora, para apresentarem o que já foi elaborado e estruturado para realização do evento.



Cartaz de Divulgação

[ACESSAR AO DIÁRIO DE BORDO DISCENTE 3](#)

ETAPA 2 - 1º ENCONTRO DE MEMÓRIAS: CAIC – LUGAR DE VIVÊNCIAS. (PRÁTICA DE ORALIDADE)

JUSTIFICATIVA:

Atendo ao profundo cenário pós-moderno, no qual se instauraram o fim dos projetos coletivos e sociais e a valorização do Ter (BAUMAN, 2014), elegendo o espaço escolar como espaço de violência e de mazelas (MACROPROJETO, cf. Introdução da Dissertação), se fez necessário buscar uma educação cooperativa em que seus sujeitos fossem parte efetiva e significativa no processo de uma aprendizagem linguística e cidadã, de modo a ressignificar, não só as práticas dos envolvidos, mas também expandir tal reflexão para a própria escola

Desta forma, pensou-se em oportunizar aos discentes a experiência de uma prática social de oralidade formal – “1º Encontro de memória: CAIC – lugar de vivências” - no ambiente escolar, por cujos planejamento e elaboração seriam responsáveis.

Além da ampliação das práticas de letramento linguístico em uma instância pública, a realização deste evento possibilitou a vivência efetiva da participação cidadã, pois cada discente, a partir de uma atuação ativa e comprometida, se envolveu, também, no processo de compreensão de valores, conduzindo-o, assim, “com responsabilidade substancial em seus ombros” (BAUMAN, 2014, p. 29), rumo à construção de uma personalidade autônoma.

Passo 1 – Realização do evento

As equipes Técnica e Cerimonial foram responsáveis, no dia do evento, pela preparação, acompanhamento, recepção e direcionamento das outras turmas de 7º ano para que, assim, o evento tivesse uma concretização mais profissional. As demais equipes (Comunicação e Divulgação e Produção)

- Espaço: Teatro; grupão.
- OBSERVAÇÃO: O evento foi marcado para o 3º horário, antes do intervalo. Assim, foi disponibilizado um horário anterior para que fosse preparado o teatro.



Painel do evento

[ACESSAR AO ROTEIRO – EQUIPE DE PRODUÇÃO E DE CERIMONIAL](#)

[ACESSAR AO DESENVOLVIMENTO DA SESSÃO – EQUIPE DE CERIMONIAL](#)



Momento de abertura do 1º Encontro de memórias: CAIC – lugar de vivências – Mestre de Cerimônia.



Desenvolvimento da sessão – Mestre de Cerimônia e Equipe Técnica.



Composição da mesa: Diretora, Professora e Convidada.



Equipes, Comissão Organizadora e Convidada.

Passo 2 – Escuta Ativa

Conforme descrito na atividade 3 do passo 2 da primeira etapa, julgou-se necessário desenvolver a “escuta ativa” dos discentes para possibilitar o registro por meio da observação e da reflexão dos pontos relevantes apresentados pela palestrante no evento.

Os discentes da turma 7º B assistiram à palestra com um roteiro que possibilitou atuarem de uma forma ativa, crítica e democrática para uma discussão futura. Com esta postura adotada diante do relato de experiência vivida da convidada, puderam também compartilhar das lembranças repletas de sentimentos e significações, incorporando assim, a partir de um espelhamento, modelos linguísticos e interacionais (Cf. categoria Modelagem, subseção 2.1.4 da Dissertação), agregando valor ao espaço escolar.

Ofertar um “corpo a corpo” com uma prática social pública em que se buscou integrar outras turmas da escola, sua administração e uma convidada ex-aluna foi o primeiro passo na promoção da resignificação não só deste espaço, mas também, do próprio ser aluno, na medida em que se buscou torná-lo parte por meio da integração (MORAN, 2017) – PERTENCIMENTO.

Passo 3 – Roda de conversa – Momento de avaliação docente e discente sobre as ações protagonistas na realização do trabalho coletivo.

- Neste passo, buscou-se avaliar a elaboração e a realização do evento (Etapa 1 e Etapa 2) “1º Encontro de Memória: CAIC – lugar de vivências”, a fim de se ressaltar a satisfação da produção autoral. Com isso, foi reafirmada a escola como valor, pois, ao assumir a postura como sujeitos ativos na construção do evento escolar, os discentes projetaram na interação com o meio seus sentimentos, interiorizando assim o resultado satisfatório deste fato: valorizamos aquilo de que gostamos. (ARAÚJO, 2012)

Aproveitou-se também, deste passo, para provocar uma expectativa da próxima etapa interventiva.

- Espaço: sala de Leitura; grupão em círculo;
- OBSERVAÇÃO: avaliou-se necessária escolha de dois monitores para acompanhar o diálogo observando pontos relevantes a serem apresentados após.
- Procedimentos:
 - Organizar a turma em círculo para que não haja algo que atrapalhe a conversa sobre as etapas de preparação e realização do evento;
 - Oportunizar explicitação dos discentes dos trechos relevantes anotados no roteiro da escuta ativa do evento;
 - Concluir com as observações dos monitores atentos às falas dos colegas para que se possa fazer uma avaliação final.
 - Solicitar o registro no diário de bordo discente de apontamentos sobre a experiência vivenciada.

Mesmo que inicialmente, a recepção da proposta do evento fosse dita como “chata” e “complicada”, foi possível perceber, neste momento específico, o quanto os discentes ficaram satisfeitos em vivenciar coletivamente a construção do evento proposto.

Ficou claro que por incompreensão e desconhecimento do que seria a prática de oralidade apresentada em si, muitos discentes a rejeitaram, assumindo uma postura desmotivada. Porém, no percurso dos passos elaborados, foram assimilando por meio da experiência e da relação com outro, “potencialidades” até então não descobertas em si ou no outro, importantes para processo de construção da aprendizagem linguística e cidadã.

[ACESSAR DIARIO DE BORDO DISCENTE 11](#)

[ACESSAR DIÁRIO DE BORDO DISCENTE 1](#)

[ACESSAR DIÁRIO DE BORDO DISCENTE 2](#)

[ACESSAR DIÁRIO DE BORDO DISCENTE 4](#)

Com essa atividade, chegamos ao final da etapa 2 da proposta interventiva e apresentamos um quadro que demonstra nosso desenvolvimento na construção do Ambiente de Aprendizagem em sala de aula de Língua Portuguesa. Seguindo a Modelagem de outros trabalhos do Macroprojeto que nos antecederam (SOUZA, 2016; FREITAS, 2018; VIEIRA, 2019), formulamos um quadro em que será apresentada a avaliação das ações das duas primeiras etapas a fim de aprimorar tal trajetória.

Avanços	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Mudança significativa do sentimento em relação a aula de Língua Portuguesa; ➤ Aumento significativo da participação nas aulas; ➤ Aumento significativo do interesse e colaboração na aprendizagem cooperativa entre pares; ➤ Progresso no reconhecimento da aprendizagem pessoal também se faz através do outro; ➤ Progresso nas práticas interacionais: escuta ativa, respeito ao turno de fala do outro e a opiniões divergentes; ➤ Progresso na valorização do espaço escolar como lugar de experiências agradáveis; ➤ Aumento significativo do sentimento de capacidade; ➤ Reconhecimento de novas potencialidades em si e no outro; ➤ Desenvolvimento de habilidades socioemocionais (superação e resiliência); ➤ Aumento significativo em atitudes respeitadas e solidárias: resolução de conflitos pelo diálogo; ➤ Vivência de situações comunicativas diferentes das habituais; ➤ Ampliação do repertório linguístico.
Entraves	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Inibição de alguns alunos por timidez ou por receio de lidar com críticas; ➤ Baixa autoestima; ➤ Resistências de alguns alunos em se envolver com proposta; ➤ Conversas paralelas e comentários em momentos inapropriados.

Quadro 3 – Indicadores do Ambiente de Aprendizado.

Apontamentos Diagnósticos :

O quadro apresentado não se configura como um diagnóstico preciso, mas sim um panorama avaliativo das ações interventivas desenvolvidas no percurso das duas primeiras etapas. Até mesmo porque, a pesquisa desenvolvida tem o caráter qualitativo em que o professor-pesquisador assume sua realidade como objeto de pesquisa, análise e reflexão.

Assim, a figura docente, como parte do objeto de pesquisa e envolvida, portanto, no processo de mudança, encontra-se em processo de construção de uma nova identidade profissional, que se iniciou bastante insegura, fortalecendo-se na medida em que as expectativas foram sendo superadas com êxito (Categoria: Autoria e Autoridade Docentes).

A turma desde o início se apresentou, no geral, receptiva às ações propostas, demonstrando uma certa curiosidade pelo o que realizariam. Porém, alguns esboçaram dificuldades em lidar com “novidades”, principalmente, quando os fazem sair do lugar cômodo.

Nos demais passos, avançamos no engajamento. Atitudes proativas e colaborativas. Havia uma preocupação latente dos alunos com a preparação do espaço e dos procedimentos necessários a cada passo das etapas. Alunos que inicialmente que estavam arredios, aos poucos foram se aproximando e participando da prática pedagógica em questão.

A realização do “1º Encontro de memórias: CAIC – lugar de vivências” foi muito significativa para todos os envolvidos. Foi um momento de regaste de momentos individuais e coletivos importantes para a construção identitária tanto da escola quanto dos sujeitos presentes.

O envolvimento foi o grande avanço da primeira parte da proposta interventiva. Os alunos se tornaram o PROTAGONISTAS, e até mesmo MODELOS.

Também se faz necessário fortalecer os laços cooperativos, importantes para a formação da REDE DE COOPERAÇÃO, em que possam conviver com atitudes éticas valorosas à formação cidadã.

ETAPA 3: PRODUÇÃO TEXTUAL DO RELATO DE EXPERIÊNCIA 2 (ESCRITA INTUITIVA) E PRIMEIRAS REFLEXÕES

JUSTIFICATIVA:

A etapa 3, mantendo em foco as ações traçadas para a construção do Ambiente de Aprendizagem, tem como objeto de aprendizagem central o desenvolvimento, de modo sistematizado, do gênero relato de experiência vivida na modalidade escrita.

A promoção do estudo deste gênero textual, ancorada na categoria MODELAGEM, tem como meta promover, além da ampliação do repertório linguístico discente, o regaste de experiências marcantes no ambiente escolar capazes de ressignificar não só o espaço, mas também os sujeitos envolvidos,. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) um dos objetivos do ensino de Língua Portuguesa é desenvolver a competência linguística dos alunos para que possam se tornar leitores e redatores mais eficientes.

Na assunção desse compromisso, coube ao professor elaborar, implementar e dirigir ações didáticas, com intuito de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando sempre a construção integral do aprendiz.

Nesta etapa específica, o esforço docente preconizou a escrita intuitiva do gênero em questão para estabelecer um diagnóstico real da turma. Diante do quadro apresentado do saber já consolidado, elaborar ações reflexivas, desafiadoras e eficientes, em termos de macro e microestrutura textual, que possam garantir a aprendizagem efetiva discente.

Seguimos, então, com os objetivos e o passo a passo de nossas atividades, que buscaram, através da interação, do espelhamento e da reflexão, o conviver, conhecer e o aprender.

OBJETIVOS:

- Motivar os alunos a produzirem um texto autoral;
- Propiciar autoconhecimento por meio da reflexão sobre o outro;
- Desenvolver a Escuta Ativa como método de aprendizagem entre pares;
- Promover um análise inicial da moldura discursiva do gênero relato de experiência vivida (macroestrutura);
- Estabelecer o estudo comparativo;
- Estimular o exercício de pensamentos mais elaborados e abstratos sobre um objeto de análise;
- Desenvolver a participação efetiva cidadã: saber a sua vez de falar, de ouvir e manter o foco na pauta em discussão, discordar com cortesia e cumprir as tarefas acordadas;
- Fomentar um momento em que possa gerir a si mesmo, atuar sobre atuação de outros e agir cooperativamente na consecução de objetivos comuns.

Com esses objetivos configurou-se a etapa 3. Segue a apresentação abaixo o primeiro passo:

Passo 1 – Primeiras linhas

Como ponto de partida, foi proposta uma leitura silenciosa da primeira escrita investigativa, relato de experiência 1 (Cf. instrumentos investigativos, seção 3.3 da Dissertação), em que os alunos relataram suas experiências em relação à disciplina de Língua Portuguesa para que pudessem ampliar seu conhecimento “velho” sobre o relato de experiência a partir da vivência já incorporada por sua participação ativa na produção deste “novo” relato.

A produção intuitiva resultante, relato de experiência 2, foi posteriormente analisada pelo docente através de uma [tabela diagnóstica](#), ferramenta reflexiva elaborada e aprimorada pela disciplina ministrada pela prof.^a Dr^a Neusa Salim Miranda - PROFLETRAS/UFJF. O uso de tal tabela possibilitou a análise de elementos linguísticos de macroestrutura e de microestrutura do relato de experiência, de modo a se obter um quadro real do conhecimento do aluno (acertos e dificuldades) sobre o gênero em foco, ou seja, no caso de nossa ação, aquilo que ele reconhece como um relato de experiência em suas práticas de letramento.

A partir daí, foram propostas, então, novas ações interventivas significativas e desafiadoras no sentido de trazer novos modelos do gênero – MODELAGEM - (MIRANDA, 2005,2006)

- Espaço: sala de aula, grupão;
- Procedimento:
 - Produzir um texto ([relato de memória 2](#)) a partir da leitura pessoal e reflexiva sobre o relato de memória 1 (instrumento de pesquisa 2) que servirá a uma ação diagnóstica sobre o conhecimento do aluno em termos de macro e microestrutura do gênero (Cf. Hipótese da via de mão dupla, seção 2.2 da Dissertação).

Com caráter ilustrativo, seguem abaixo três (03) produções intuitivas dos alunos:

ACESSAR PRODUÇÃO INTUITIVA DISCENTE 06

ACESSAR PRODUÇÃO INTUITIVA DISCENTE 07

ACESSAR PRODUÇÃO INTUITIVA DISCENTE 08

A realização deste passo foi muito produtiva. Além de gerar o relato 2, proposta do passo 1, alguns alunos sugeriram a reescrita do relato 1, texto investigativo, que serviu de motivação para esta segunda produção. Tal atitude proativa configurou-se como mais um avanço em termos do PROTAGONISMO DISCENTE no processo de construção do AMBIENTE DE APRENDIZAGEM.

Passo 2 – Tecendo os fios da Memória

Para este passo, voltado para a leitura e avaliação discente dos relatos elaborados pelos colegas, foi elaborada uma atividade coletiva reflexiva, em que os discentes puderam demonstrar novamente seu comprometimento e sua participação ativa, crítica e cooperativa na efetivação da proposta.

Primeiramente, foi planejada uma estratégia que fortalecesse os laços colaborativos e a aprendizagem entre pares. Buscou-se, assim, uma seleção intencional prévia de quatro (04) monitores para que fossem responsáveis pela composição do grupo e que pudessem ser modelos para os colegas.

Para esta organização, os monitores tiveram como norte os valores éticos-cidadãos pactuados na etapa 2 para que fosse garantida a REDE DE COOPERAÇÃO, promovendo, desse jeito, um contexto oportuno ao autogerenciamento, à atuação sobre atuação de outros e à ação conjunta na consecução de

objetivos comuns.

- Espaço: sala de aula, grupos;
- OBSERVAÇÃO: Este passo foi configurado a partir de dois momentos. No primeiro momento coube a orientação da atividade e a composição dos grupos. Já o segundo momento, a realização da prática analítica dos textos da turma, preparando-os, então, para interação com o texto modelar da próxima etapa.

MOMENTO I

- Procedimento:
 - Chamar à frente da turma os monitores responsáveis pela formação grupos;
 - Explicitar aos monitores sobre função no grupo;
 - Orientar os monitores que sejam solidários e respeitosos na formação do grupo para que seja assegurada a REDE DE COOPERAÇÃO;
 - Ofertar o momento para que haja as escolhas pelos monitores;
 - Distribuir, após os grupos formados, quatro (04) fotocópias de textos de diferentes colegas, evitando-se a coincidência texto/autor participante dos grupo;
 - Distribuir a [“Ficha Avaliativa”](#) a todos componentes do grupo.

-Apontamento docente:

Os monitores selecionados formaram tranquilamente os grupos, preocupados, inicialmente, em acolher aqueles que julgaram precisar de maior apoio. Só depois, agregaram outros companheiros, formando-se um cenário heterogêneo. Geraram um contexto diferente, desfazendo, desta maneira, o “conforto” habitual das velhas “panelinhas”.

MOMENTO II

Utilizou-se o mesmo espaço e manteve-se a mesma estruturação da sala, na qual os grupos puderam se organizar tranquilamente para que pudessem iniciar a prática analítica e reflexiva da produção intuitiva do outro – Relato 2.

- Procedimento:
 - Realizar a leitura inicial do cabeçalho da “[Ficha Avaliativa](#)” em voz alta para os alunos;
 - Solicitar aos discentes que discutam entre si sobre a forma que irão escolher para execução da atividade;
 - Reafirmar a importância da atuação solidária e respeitosa na realização da proposta para aprendizagem de todos;
 - Intervir quando necessário.

Como as produções primárias do relato seriam analisadas pelo professor (a) a partir de uma ferramenta diagnóstica importante na elucidação dos pontos que realmente merecem nossa atenção como professores de Língua Portuguesa, um tempo para esta análise criteriosa foi necessário. Assim, elaborou-se essa dinâmica de modo que os textos permanecessem em discussão enquanto o docente realizava seu trabalho diagnóstico mais aprofundado.

Esta atividade específica foi de suma relevância para o aprimoramento da construção do AMBIENTE DE APRENDIZAGEM, na medida em que oportunizou momentos significativos, nos quais os discentes puderam espelhar-se em seus pares para aprenderem através do outro – MODELAGEM (MIRANDA, 2006; TOMASELLO, 2003), além, claro, otimizar o tempo para o processo de análise dos textos intuitivos originais ([tabela Diagnóstica](#)).

Após atender os procedimentos iniciais, os grupos iniciaram seus trabalhos. Dos quatro grupos formados, dois apresentaram mais motivação, interesse e responsabilidade com a realização da atividade. Entenderam o princípio proposto, atuando solidariamente para que todos do grupo pudessem caminhar juntos.



Grupo colaborativo - Ficha Avaliativa



Grupo colaborativo – Ficha avaliativa e produção dos bilhetes

Registro avaliativo da vivência coletiva no Diário de Bordo Discente

[REGISTRO DIÁRIO DE BORDO DISCENTE 10](#)

[REGISTRO DIÁRIO DE BORDO DISCENTE 11](#)

[REGISTRO DIÁRIO DE BORDO DISCENTE 12](#)

Produção do Bilhete com análise coletiva sobre a produção do outro

[ACESSAR PRODUÇÃO DISCENTE 06 AVALIADA PELO GRUPO](#)

[ACESSAR PRODUÇÃO DISCENTE 07 AVALIADA PELO GRUPO](#)

[ACESSAR PRODUÇÃO DISCENTE 08 AVALIADA PELO GRUPO](#)

Registro da realização da Ficha Avaliativa no caderno discente

[ACESSAR REGISTRO DISCENTE 03 DA AVALIAÇÃO COLETIVA DA PRODUÇÃO DO OUTRO](#)

[ACESSAR REGISTRO DISCENTE 13 DA AVALIAÇÃO COLETIVA DA PRODUÇÃO DO OUTRO](#)

- Apontamento docente:

Além da dificuldade de saber falar na hora apropriada, estabelecer a Escuta ativa, tão essencial para a aprendizagem coletiva, os dois grupos restantes tiveram também dificuldade na relação interpessoal, necessitando de intervenção para mediar o diálogo.

Passo 3 – Roda de Conversa autoavaliação e avaliação da etapa 3

Inicialmente este passo não havia sido planejado, porém no percurso do passo 2, observou-se a necessidade de um momento de reflexão sobre a experiência coletiva vivenciada para que pudessem ser analisadas algumas ações, principalmente, a formação dos grupos de trabalho.

Desta forma, poderia ser verificada a eficácia da estratégia escolhida para formação da rede colaborativa de aprendizagem, discutindo e analisando juntamente com os alunos as arestas identificadas na trajetória.

- Espaço: sala de aula, grupão em círculo;
- Procedimento:
 - Solicitar a avaliação sobre os passos desta atividade (critério de formação dos grupos, atividade com a Ficha Avaliativa – palavra aberta –; e Comportamento dos participantes), usando siglas (MB – muito bom; B – bom; In – Insatisfatório) e justificando;
 - Ofertar palavra aberta aos monitores para que possam explicar suas observações e impressões;
 - Sistematizar na lousa pontos relevantes a moldura discursiva do gênero relato de experiência vivida evidenciados pela turma;
 - Solicitar registro individual no diário de bordo discente apresentando seu sentimento após o término desta etapa e as expectativas para a próxima.

Registro das observações do monitor – discente 04 - no Diário de Bordo:

15/09

Hoje finalizei o mesmo trabalho em grupo. Foi bom pois conversei com quem nunca tinha falado antes, escutei opiniões diferentes. Normalmente o João Pedro não parece de falar um minuto se quer e não atrapalhou bastante. Foi uma experiência bem desafiadora pois nunca tinha sido monitor de um grupo. Gostei muito espero que isso ajude mais vezes e me senti muito importante corrigindo as produções.

Registro das observações do monitor – discente 04 - no Diário de Bordo:

Sulamatha → Ela é muito boa se interessou bastante pois fala muito tem muita facilidade em língua Portuguesa.

Ana Caroline → Gosta muito de ensinar explica muito bem escreve muito bem. Também.

João Pedro → fala muito nesse processo todo mas não deixou de fazer mas também atrapalhou bastante pois o falatório.

Elisam → tem uma dificuldade maior mas registrou algumas coisas no diário e participou das reuniões.

Algumas pessoas preferem trabalhar sozinho outros grupos não deram muito certo por causa de insegurança. Outras pessoas não se interessam muito pelo trabalho. Outras sim pois acho que se todos se interessassem teria dado certo. Todas quem em tirar os que tem mais dificuldade.

- Apontamentos docentes:

Como em toda roda de discussão houve percalços. Alguns alunos apresentaram timidez e insegurança ao apresentar a sua avaliação e outros ainda demonstraram pouco envolvimento. Porém, o entrave significativo foi a manutenção do foco de discussão. Manter o foco na pauta de discussão exigiu muita mediação para que não houvesse a perda temática prejudicando a progressão da discussão.

Mesmo os discentes conseguindo realizar a atividade proposta, observando lacunas no plano global dos relatos analisados, demonstrando conhecimento já consolidado, o diagnóstico formado a partir da leitura [Tabela Analítica](#) aponta para ações de reflexão linguística, por meio do texto modelar, relevantes a ampliação do repertório.

- Apontamentos discentes:

:

REGISTRO DIÁRIO DE BORDO DISCENTE 5

REGISTRO DIÁRIO DE BORDO DISCENTE 9

REGISTRO DIÁRIO DE BORDO DISCENTE 10B

REGISTRO DIÁRIO DE BORDO DISCENTE 11B

Assim, concluímos a terceira etapa, um momento de avaliação importante para o aprimoramento da REDE COOPERAÇÃO, a qual possibilitou o fortalecimento de laços colaborativos por meio do PROTAGONISMO DISCENTE e também o aprofundar de conhecimentos linguísticos e de condutas sociais por meio do espelhamento no outro – MODELAGEM.

Segue o segundo quadro avaliativo - etapa 3 – e na sequência, novos apontamentos diagnósticos que contribuirão para próxima etapa.

Avanços	<ul style="list-style-type: none">➤ Fortalecimento do interesse e da colaboração na aprendizagem cooperativa entre pares;➤ Consolidação do reconhecimento da aprendizagem pessoal também se faz através do outro;➤ Aumento significativo do sentimento de capacidade;➤ Aprimoramento das habilidades interpessoais: comunicar-se com clareza, ser cordial, ter consciência social, saber gerir-se, saber ouvir, ser responsável, saber questionar;➤ Vivência de situações comunicativas diferentes das habituais;➤ Ampliação da competência redatora e leitora;
Entraves	<ul style="list-style-type: none">➤ Inibição de alguns alunos por timidez ou por receio de lidar com críticas;➤ Resistências de alguns alunos em se envolver com proposta;➤ Conversas paralelas e comentários em momentos inapropriados;➤ Pouca experiência com a escrita e leitura.

Quadro 4 - Indicadores do Ambiente de Aprendizagem

- Apontamentos diagnósticos:

Com intuito reflexivo, apresento um panorama da trajetória desta etapa.

Primeiramente, foi produzido um texto autoral intuitivo para que pudesse ser analisado pelo professor (a), que de posse do diagnóstico sobre os principais acertos e erros nos relatos de experiência da turma, planejar sua prática reflexiva futura em torno de aspectos microtextuais (aspectos notacionais, organização frasal, léxico, entre outros) e aspectos macrotextuais (atendimento à estrutura, finalidade comunicativa do gênero).

No passo seguinte, a partir da escrita individual, foi realizada, primeiramente, uma reflexão coletiva sobre a moldura discursiva do gênero estudado, avaliando sob aspectos macrotextuais, a produção do outro. Finalizando o percurso, com trocas de impressões, confrontaram aspectos positivos e negativos, também no coletivo, através da modalidade oral, da experiência vivenciada.

Depois desta sintetização, podemos dizer que avançamos no fortalecimento da REDE DE COLABORAÇÃO. Ficou evidente o reconhecimento pela turma da importância da colaboração para que o aprendizado esteja realmente ao alcance de todos. Aliás, a turma começou a perceber que o conhecimento não está somente na figura do professor, mas que pode estar presente em si e em seu par.

Tal constatação fez toda diferença, principalmente, em uma sala de aula, na qual a existência da displicência e da apatia era significativa. Para muitos, sentir-se ator social dotado de autonomia, doador de sentido ao processo pedagógico proposto pela escola e realizado na sala de aula, foi renascer como aluno, pertencendo, assim, a este ambiente (FREIRE, 1996).

No entanto, ainda se faz necessário, dedicar-se à formação de leitores eficazes e produtores competentes de textos, pois somente desta forma, nossos alunos terão condição de desenvolver suas plenas potencialidades humanas para o exercício da cidadania, para o prosseguimento dos estudos em nível superior e para a inserção consciente e democrática no mercado de trabalho.

ETAPA 4 - APRESENTAÇÃO DO TEXTO MODELAR PARA DESENVOLVIMENTO GRADUAL DA AUTONOMIA LEITORA E REDATORA DO DISCENTE

JUSTIFICATIVA:

O professor ético e progressista, consciente do desenvolvimento da autonomia do aluno, coopera positivamente para que o aluno vá sendo o artífice de sua formação, sempre com a ajuda necessária para que, com suas capacidades e interesses de cidadão, vista a “armadura protetora da cidadania”. (BAUMAN, 2001, p. 55)

Assim, consciente de seu papel político na luta contra as desigualdades sociais e econômicas, o professor transformador assume a função de instrumentalizar o discente para que, assim, possa ter a necessária condição de lutar junto as forças que impelem em direção à transformação social pela superação destas desigualdades. (SOARES, 2006)

Partindo dessa premissa, a utopia latente deste trabalho, através de uma nova ação pedagógica apresentada, consiste em transformar o espaço escolar em um espaço transformador, que impulse os alunos a buscarem a afirmação de sua própria identidade, retirando-os do lugar tranquilo imposto pelo ajuste social (Cf. seção 2.1 da Dissertação). Essa utopia me impõe ainda mais, em meu papel de professora de Língua Portuguesa, a responsabilidade de desenvolver em meus alunos habilidades necessárias a formação de leitores e redatores mais eficientes.

Responsabilidade que foi intensificada pelo diagnóstico obtido através de ferramenta avaliativa aplicada na etapa anterior (Cf. seção 4.3 da Dissertação), que apresenta o real (e frágil) patamar de letramento da turma e que ratifica os resultados obtidos pelo Instrumento de Pesquisa 1 sobre o perfil dos discentes (Cf.

Seção 4.1). Cenário, então, desencadeador de ações necessariamente “inteligentes e inteligíveis” (MIRANDA, 2006) capazes de favorecer a ampliação tanto da capacidade leitora quanto de escrita discente.

Assim, em busca de tais ações, considero o uso consciente e reflexivo do texto modelar (cf. Categoria MODELAGEM, subseção 2.1.4) da escrita como um recurso fundamental para a construção da autonomia gradual do letramento discente. Através do desvelamento das estratégias de redatores proficientes, o aluno terá modelos a serem seguidos em sua produção de texto (MIRANDA, 2006).

Tomando, portanto, a MODELAGEM como uma categoria central, esta Etapa 4 foi elaborada a partir de duas frentes de ação: (i) Reflexão sobre a Macroestrutura textual– Plano global; e (ii) Reflexão sobre a Microestrutura textual – Recursos linguísticos (Regras de acentuação e Conectores temporais) com a finalidade de alcançar os objetivos abaixo:

OBJETIVOS

- Aprimorar autoconhecimento e a autodeterminação a partir da reflexão;
- Aprimorar a Escuta ativa como recurso de compreensão na aprendizagem coletiva;
- Propiciar um ambiente para o reconhecimento e aceitação das potencialidades dos pares;
- Oportunizar o estudo comparativo para o desenvolvimento de habilidades analíticas;
- Resignificar o estudo dos elementos narrativos;
- Desenvolver estratégias leitoras para formação de um leitor mais competente: antecipação, emissão e verificação de hipóteses de leitura, participação;
- Promover a compreensão do sentido global do texto;
- Aprimorar as habilidades interpessoais: comunicar-se com clareza, ser cordial, ter consciência social, saber gerir-se, saber ouvir, ser responsável, saber questionar;

MOMENTO I

- Atividade 1 – Hora da leitura I

Nesta atividade, trilhou-se, mais uma vez, o caminho do espelhamento (MODELAGEM) para uma prática metalinguística - “Hipótese de via de mão-dupla”, Miranda (2006) – tendo como material linguístico um texto de um autor maduro.

Passo 1 - Pré-leitura I: Ativação do conhecimento prévio

Passo importante para que os alunos possam desenvolver ativamente sua autonomia diante do processo de construção conjunta de sentido, assumindo com confiança em suas próprias possibilidades a postura de leitor ativo.

- Espaço – sala de vídeo; grupão.
- Procedimentos:
 - Apresentar brevemente [a vida e obra do autor Ziraldo](#) a partir da projeção na tela na sala de vídeo;
 - Mostrar o texto [“Sua presença em minha vida foi fundamental”](#) do autor no suporte (Revista Nova Escola, set/98, p.58) ;
 - Questionar sobre o que esperam dessa história com base no título – estratégia de antecipação (SOLÉ, 1998):
 - a) O que é ser fundamental na vida de uma pessoa?
 - b) Quem fez a diferença em sua vida? Em que ela modificou?
 - c) E na vida do autor, quem será que fez a diferença?

d) Será porque foi fundamental?

- Solicitar anotações das hipóteses levantadas e observações no caderno;

ACESSAR REGISTRO DISCENTE 13 – HIPÓTESES DE LEITURA

- Apontamentos docentes:

Os alunos estiveram bastante comprometidos. Na realização deste passo, participaram ativamente, apresentando seus apontamentos e previsões de leitura. Mesmo sendo um autor presente no ambiente escolar e no universo infantil, muitos alunos inicialmente não identificaram o autor. Foi preciso vincular o nome do autor à imagem do “Menino maluquinho” para que alguns pudessem buscar em sua memória algum conhecimento sobre o mesmo. Mesmo assim, houve alunos que não o conheciam. No entanto, não foi um problema para realização da atividade, aliás, só reforçou o primeiro diagnóstico na medida em que ressalta a baixa frequência de leitura de livros (e de outros suportes impressos) da turma.

Passo 2 – Leitura I: Processamento do texto a partir de recursos cognitivos.

Neste passo, os alunos se esforçaram como leitores ativos para realizar a maior parte da atividade compreensiva. Emitiram e verificaram as previsões em relação ao sentido global do texto.

Atividade 1 - leitura I

- Espaço – sala de leitura; organização livre
- Procedimentos:
 - Explicitar primeiramente o objetivo de leitura para que possam se situar diante da tarefa de forma mais segura e crítica, assumindo assim uma postura de leitor mais ativo (SOLÉ, 2012; COSSON, 2014):
 - ✓ Ler para compartilhar sua leitura em momento de interação com o grupo.
 - Distribuir uma fotocópia do texto [“Sua presença em minha vida foi fundamental”](#) para que possam ter seu primeiro contato com o texto como leitor ativo, e assim, através de sua leitura silenciosa, construir uma interpretação possível (emissão e verificação de previsões) – Ler para aprender (SOLÉ, 2012)
 - Apresentar as palavras-chave: inesquecível, marcante e fundamental.



Leitura do texto modelar

- 2º momento – Leitura oralizada pelo professor (Oralização/MODELAGEM/Socialização).

Para iniciar este passo, primeiramente, avaliou-se necessário explicitar aos alunos sobre a importância do contato com o autor mais experiente, esclarecendo que, através desta experiência, eles teriam a capacidade de perceber a “mágica” de um texto mais elaborado, pois descobririam os “truques”, recursos escolhidos conscientemente para produzir, neste caso, um relato de experiência vivida mais sofisticado. Assim, poderiam utilizar os mesmos para reescrever futuramente a sua produção.

- Apontamentos docentes:

Foi um momento exaustivo, pois exigiu maior concentração e manutenção da proposta apresentada. Houve muita interferência e ruído que acentuaram ainda mais a tensão do momento. Os alunos estavam agitados e cansados. Alguns apresentaram uma leitura incipiente que dificultou a compreensão do sentido global do texto, pois o nível de decodificação não deixou a leitura ser aprofundada. No entanto, realizaram marcações no texto das palavras chaves apresentadas anteriormente e verificaram suas hipóteses de leitura.

[ACESSAR REGISTRO DISCENTE 13 – MARCAÇÕES
E VERIFICAÇÕES DAS HIPÓTESES](#)

- Atividade 2 – Depois da leitura I

Mesmo espaço anterior para realização de um grupão em círculo (REDE DE COOPERAÇÃO/PERTENCIMENTO) em que os alunos puderam a partir do compartilhamento, desenvolver as habilidades de leitura - Participação. (COSSON, 2014)

- Procedimentos:

- Verificar a confirmação ou não das hipóteses levantadas sobre o texto;
 - Questionar oralmente sobre outras observações por meio de estratégias (SOLÉ, 2012; COSSON, 2014)
- a) Observaram como o autor iniciou o relato? Como o fez?
 - b) Como o autor delineou seus personagens?
 - c) Em que momento do texto, as palavras-chave (inesquecível/marcante/fundamental) aparecem no texto? Qual a importância dela para construção do sentido do texto?
 - d) Como o narrador finalizou seu relato?
 - d) Qual foi a parte mais interessante do texto? Por quê?
 - e) Sobre a linguagem utilizada no registro do texto, o que podemos analisar?
 - f) O que o texto lhe trouxe sobre a vida?
- Solicitar a síntese do que foi lido no caderno pessoal;

ACESSAR REGISTRO DE LEITURA – DISCENTE 07

ACESSAR REGISTRO DE LEITURA – DISCENTE 03

- Apontamentos docentes:

Neste momento de interação, no qual compartilharam leituras através da ativa participação, ficou evidenciada a dificuldade por parte dos discentes de se manterem focados no tema de discussão. A grande maioria dos alunos é motivada e gosta de participar, porém demanda a necessidade de mediação para assegurar a progressão temática em pauta.

Além da fuga temática, ainda há a conversa “fora de hora” e comentários inapropriados. Alunos pontuais ainda persistem em não colaborar para a construção coletiva do saber, usando da artimanha da fala descontextualizada para interferir no bom andamento da aula.

No entanto, o ambiente já não é mais o mesmo. Interferências desta natureza começaram a não ter mais o efeito de antes. Houve também atitudes neutralizadoras. Alunos começaram a se manifestar contra este tipo de postura.

Em relação à compreensão do sentido global do texto, por meio da mediação docente, muitos alunos compartilharam suas leituras iniciais e puderam juntos construir o sentido para o texto lido.

Atividade 3 – Hora da leitura II

Este momento foi realizado em sala de aula que foi previamente organizada de maneira que os alunos pudessem se agrupar a fim de exercer uma postura COOPERATIVA em que TODOS aprendessem a fazer JUNTOS, aplicando, de forma efetiva, seus conhecimentos na abordagem de novos problemas e situações. (FULLAN, 2009)

Esta atividade foi organizada em quatro (04) passos para sua melhor efetivação.

Passo 1 – Leitura II

Releitura silenciosa com objetivo de obter informações precisas para realização da tarefa proposta.

Passo 2 – Depois da leitura II

Visando à aprendizagem entre pares por meio da COOPERAÇÃO, para que desenvolvam JUNTOS a competência leitora, novamente a turma organizou-se em grupos de 4 participantes.

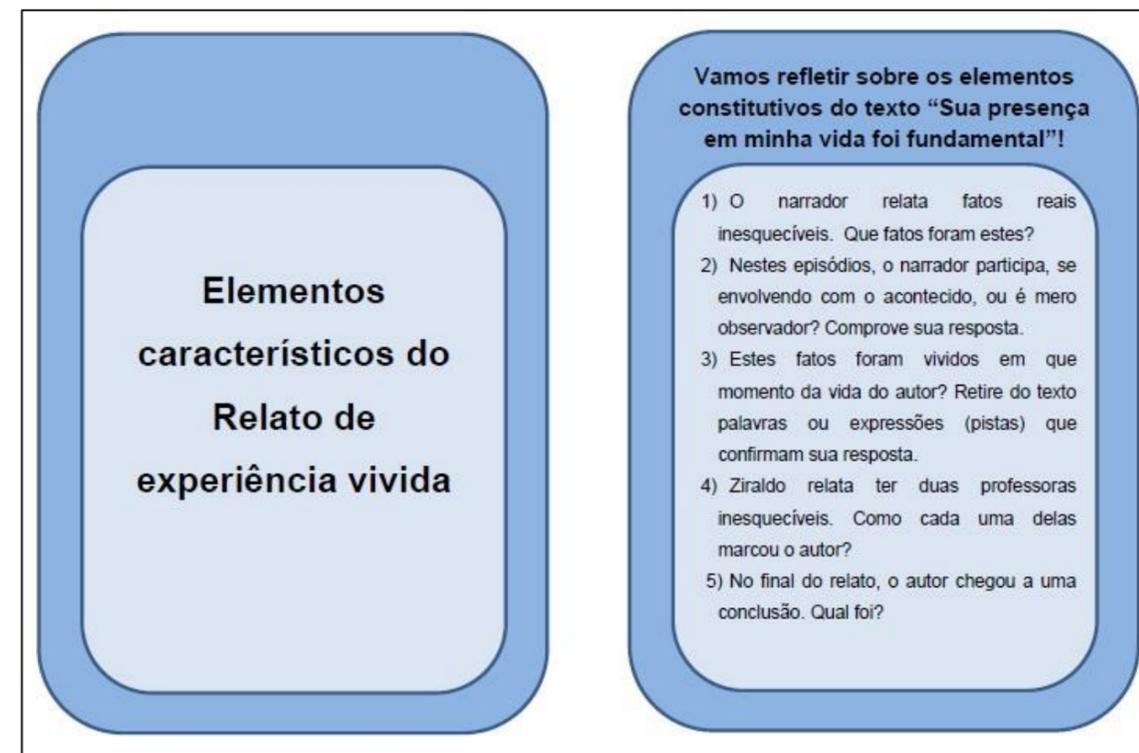
Procedimento:

- Entregar duas fichas de função, espécie de ficha de leitura (COSSON, 2014, p. 142-144; VIEIRA, 2019) que enfoca as estratégias necessárias à compreensão do texto.

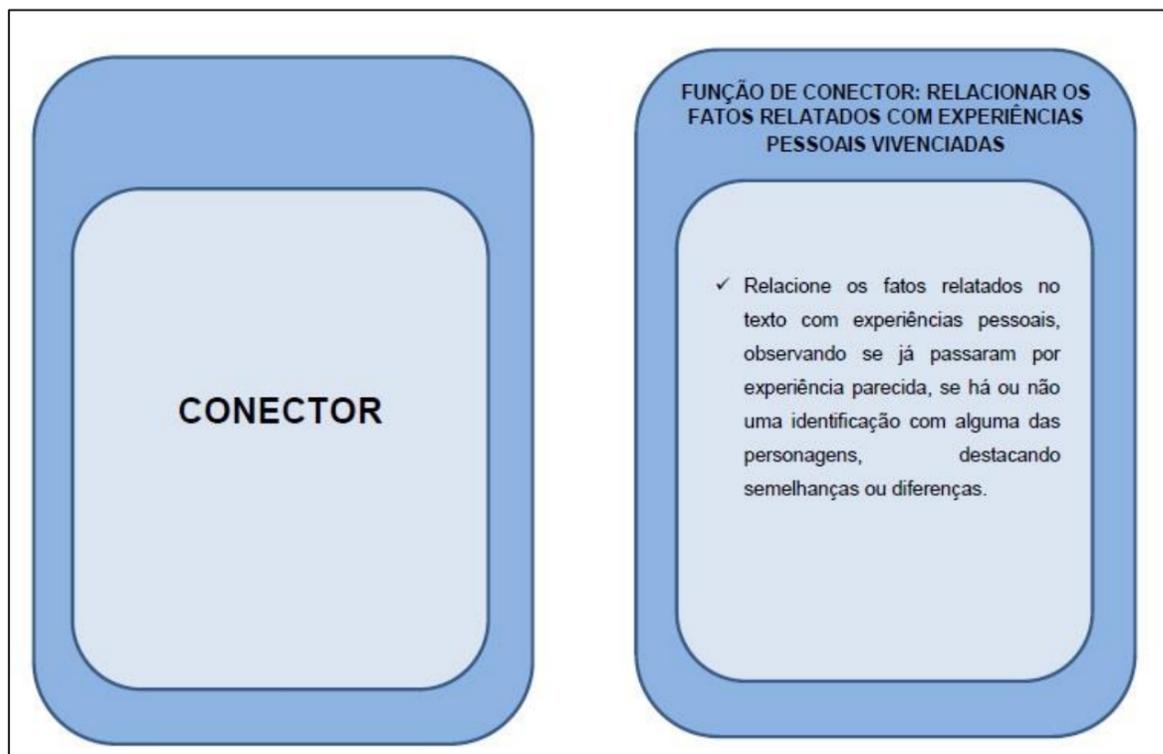
- OBSERVAÇÃO: As fichas foram entregues em dois momentos:

1º. Ficha 1 – Promove a análise da organização interna do texto por meio da verificação e registro elementos de construção do relato; Quem?, O que?, Onde?, Quando? (VIEIRA, 2019);

2º. Ficha 2 – Promove uma exploração textual por meio da perspectiva de função : Conector, Perfilhador e Iluminador de passagens (COSSON, 2014, p. 142 E 143; VIEIRA, 2019).



Ficha 1 – Elementos constitutivos do texto narrativo

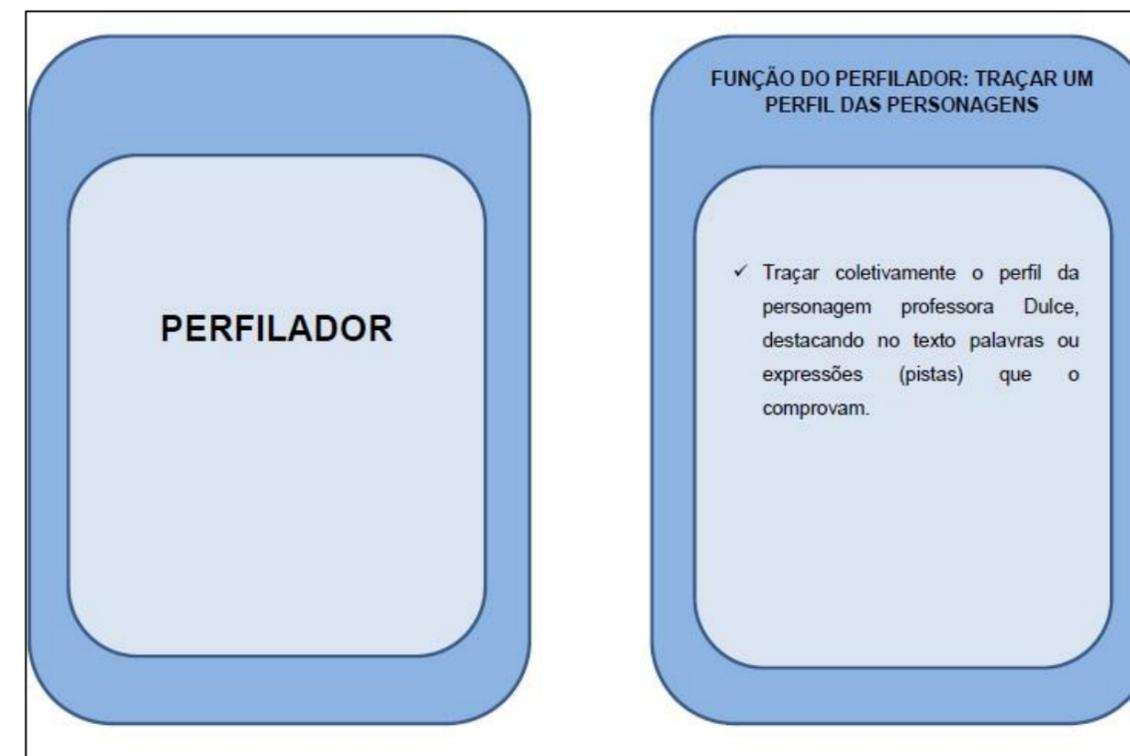


CONECTOR

FUNÇÃO DE CONECTOR: RELACIONAR OS FATOS RELATADOS COM EXPERIÊNCIAS PESSOAIS VIVENCIADAS

- ✓ Relacione os fatos relatados no texto com experiências pessoais, observando se já passaram por experiência parecida, se há ou não uma identificação com alguma das personagens, destacando semelhanças ou diferenças.

Ficha 2 – Ficha de função conector

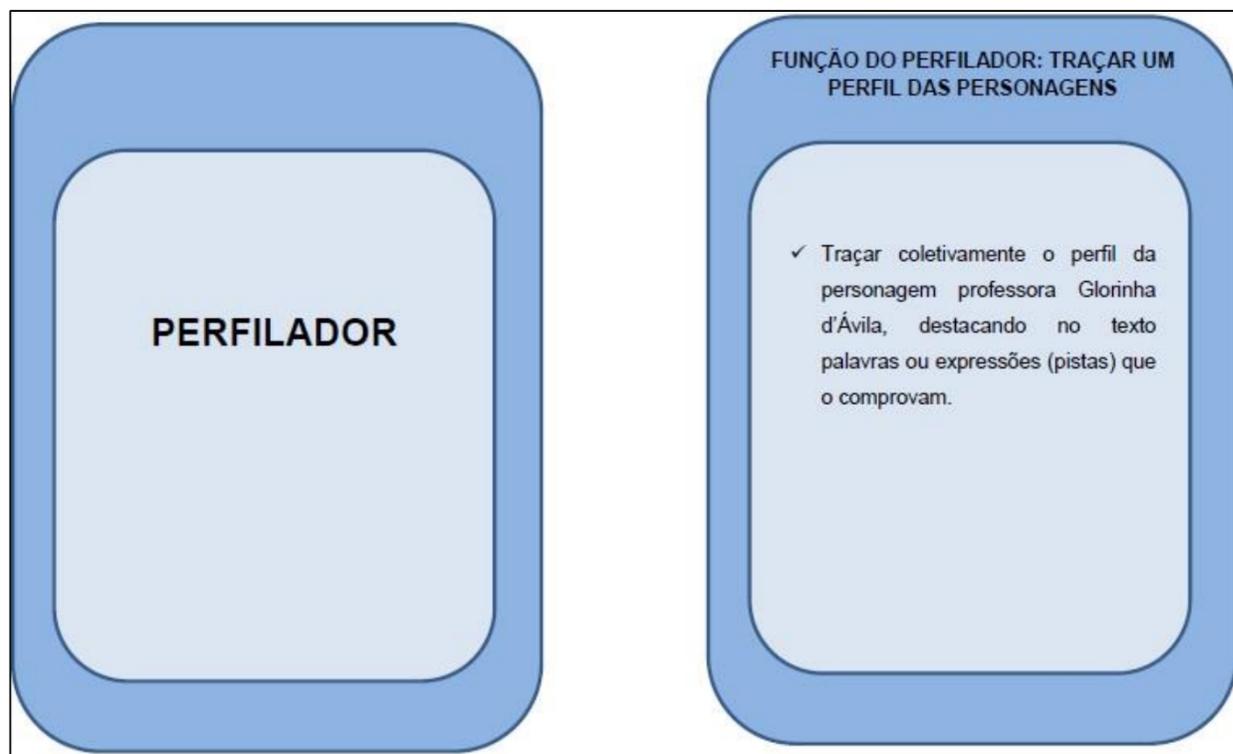


PERFILADOR

FUNÇÃO DO PERFILADOR: TRAÇAR UM PERFIL DAS PERSONAGENS

- ✓ Traçar coletivamente o perfil da personagem professora Dulce, destacando no texto palavras ou expressões (pistas) que o comprovam.

Ficha 2 – Ficha de função perfilador a



Ficha 2 – Ficha de função perfilador b



Ficha 2 – Ficha de função iluminador de passagens

- Registro Discente 13 da Ficha 1 - Elementos Constitutivos da narrativa

ACESSAR REGISTRO DISCENTE 13

- Registro Discente 03 da Ficha 2 – Função Conector

ACESSAR REGISTRO DISCENTE 03 - a

ACESSAR REGISTRO DISCENTE 03 - b

ACESSAR REGISTRO DISCENTE 13 - a

ACESSAR REGISTRO DISCENTE 04 - b

ACESSAR REGISTRO DISCENTE 09

- Apontamentos docentes:

É importante destacar, primeiramente, que, na roda de avaliação realizada no Passo 3 - Etapa 3, os discentes sugeriram algumas modificações para o ajustar à formação dos grupos na tentativa de torná-los mais equilibrados e coesos. Foram efetivadas duas trocas das três sugeridas (neutralização das forças contrárias ao progresso coletivo do grupo) chegando-se à conclusão de que uma (troca de líder) merecia nova tentativa de adaptação.

Com os grupos já organizados, foi distribuída, então, a primeira ficha para depois passarem para segunda. Após as orientações, cada grupo pensou e adotou sua linha de ação: (i) copiar primeiro as questões para depois construir coletivamente as respostas; (ii) responder uma questão de cada vez (leitura, análise e resposta); (ii) distribuir a cada componente a responsabilidade de elaboração da questão; e (iv) solicitar a cada componente a leitura de uma alternativa para elaboração coletiva da resposta.

Esta iniciativa demonstrou aprimoramento na relação interpessoal e na interação colaborativa, consolidando fortalecendo a rede de aprendizagem .

Apenas um grupo ainda necessita de motivação para que possa juntamente chegar a uma solução para o conflito existente entre opiniões divergentes.

No segundo momento, os grupos adotaram as mesmas estratégias escolhidas anteriormente para elaboração da Ficha 2, porém, para este momento deveriam pensar também na apresentação da leitura coletiva para a turma, próximo passo desta etapa.

Neste momento, o grupo que ainda necessitava mais de mediação, avançou. Superaram o desfio inicial ,

encontrando uma solução para o problema em questão. Resolveram dar uma maior atenção para os questionamentos apontados por um de seus componentes, fortalecendo assim autoestima do companheiro.



Grupo de cooperação – Ficha de função

OBSERVAÇÃO: Após a realização da atividade de leitura reflexiva sobre o texto do modelar, criamos um momento específico para que pudéssemos avaliar o percurso interventivo e o ambiente da sala de aula (embora todo processo já venha avaliado constantemente, como pode ser observado nos registros dos Diários de bordo docente e discente) o que conseguimos mudar em nossa postura e em que pontos podemos ainda avançar, e incentivar ainda mais o registro nos Diários de bordo.

Apontamentos discentes:

De acordo com os apontamentos abaixo de dois monitores sobre a experiência de cada parceiro na realização da atividade coletiva, houve aumento significativo da participação e do envolvimento na realização das atividades. Os monitores pontuam rendimentos diferentes entre os componentes, porém todos foram substancialmente solidários e cooperativos na busca do objetivo comum, aprendendo o verdadeiro sentido da cooperação e também da superação.

ACESSAR APONTAMENTOS DO MONITOR NO DIÁRIO DE BORDO - DISCENTE
04

ACESSAR APONTAMENTOS DO MONITOR NO DIÁRIO DE BORDO - DISCENTE
04 - b

ACESSAR APONTAMENTOS DO MONITOR NO DIÁRIO DE BORDO - DISCENTE
09

ACESSAR APONTAMENTOS DO MONITOR NO DIÁRIO DE BORDO - DISCENTE
09 - b

Passo 3 – Apresentação das leituras coletivas

- Espaço: Sala de aula; semicírculo de modo que favoreça o contato necessário;
- Procedimentos:
 - Solicitar que compartilhem os resultados e as análises, iniciando pela primeira ficha, elaborados coletivamente com seus pares;
 - Interceder, caso necessário, na qualidade da discussão para que realmente desenvolvam a habilidade de debater sobre o texto de forma democrática. (COSSON, 2014)

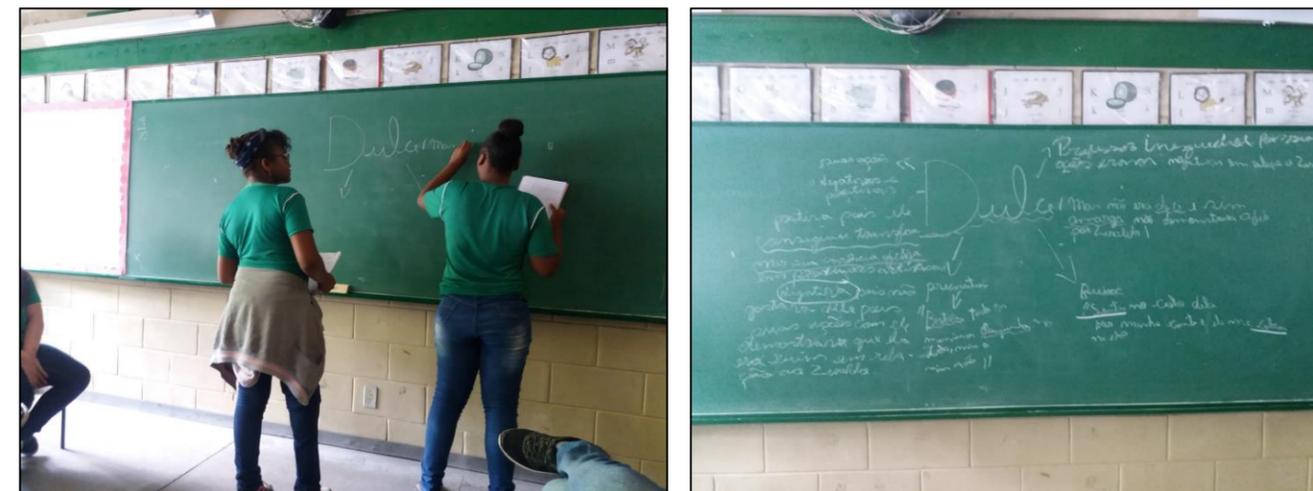
Após a organização do espaço, iniciaram-se as apresentações com o primeiro grupo, responsável pela função de conexão, conectando a memória resgatada por Ziraldo à realidade do grupo. O grupo apresentou um texto coletivo em que se resgataram vivências parecidas .

O segundo grupo a se apresentar foi o Perfilador (a), grupo responsável para traçar o perfil de Dona Dulce, a primeira professora marcante do autor. Seus membros decidiram esquematizar na lousa o perfil da professora, esclarecendo as características evidenciadas por eles

Já o grupo Perfilador (b), responsável pelo perfil de Dona Glorinha, destacou na lousa as atitudes da personagem , demonstrando como construíram, também, o perfil desta professora.

As apresentações finalizaram com o grupo Iluminador de passagens que trouxe para o momento o trecho que mais lhes chamou a atenção.

[ACESSAR TEXTO PRODUZIDO PELO GRUPO - CONECTOR](#)



Apresentação da Ficha função Perfilador

[ACESSAR REGISTRO DO GRUPO PERFILADOR - A](#)

[ACESSAR REGISTRO DO GRUPO ILUMINADOR DE PASSAGENS](#)



Apresentação da Ficha função - Perfilador

ACESSAR REGISTRO DO GRUPO PERFILADOR - B

Passo 4 – Revisão e Aprimoramento do Relato de experiência 2 – texto intuitivo

Durante o percurso desta etapa, concluímos que, neste primeiro momento de estudo sobre o gênero relato de experiência, seria relevante a reescrita do texto intuitivo produzido pelos alunos na Etapa 3 da intervenção, até mesmo porque, com as reflexões sobre o plano global do gênero, os alunos já estariam mais aptos para tal ação. Aguardar as próximas reflexões sobre pontos de microestrutura do gênero estenderia o tempo, acarretando, talvez, um quadro de desânimo nos alunos pelo distanciamento temporal em relação a tal produção escrita.

Assim, pensamos neste passo para que os alunos pudessem reescrever seus relatos, revisando-o e aprimorando-o com todo conhecimento construído coletivamente por meio da análise reflexiva sobre o relato de experiência de autoria de Ziraldo – Sua presença em minha vida foi fundamental. (MODELAGEM).

- Espaço: sala de leitura; organização livre;
- OBSERVAÇÃO: Esta etapa foi dividida em dois momentos:
 - 1º. Planejamento – refletir sobre seu texto com a ajuda do roteiro, destacando as mudanças realizadas, acréscimos de palavras novas, correções ou uma nova organização, com caneta de cor diferente ou utilizando *post-it*;
 - 2º. Produção – passar o texto a limpo, produzindo uma segunda versão – [material complementar](#).
- Procedimentos:
 - Entregar as produções originais com os bilhetes produzidos (Etapa 3/passo 2 – 2º momento) e com [roteiro de revisão](#) anexados para que cada um deles possa fazer a revisão de seu próprio texto;
 - Solicitar o dicionário de língua portuguesa para o uso.

1º - Planejamento

Para iniciar este momento, primeiramente, julgou-se essencial parabenizar a turma pela elaboração cuidadosa e respeitosa dos bilhetes avaliativos dirigidos aos colegas (Etapa 3/passo 2 – 2º momento), ressaltando que a atitude gentil adotada demonstrou o aprofundamento e a sofisticação da educação e a ligação direta com caráter, com valores e com a ética de cada um deles.

Após, foram distribuídas as produções com seus respectivos bilhetes. Todos ficaram entusiasmados a ler seus bilhetes e checar as orientações do parceiro. Logo, com apoio também do roteiro, iniciou-se o planejamento da reescrita, destacando os pontos analisados com marcações no texto e no *post-it*.



Momento I – planejamento da reescrita

2º - produção

Depois do planejamento, os discentes reescreveram suas produções originais .

Abaixo segue três (03) produções originais e as suas produções finais para comparação:

ACESSAR PRODUÇÃO ORIGINAL E FINAL DISCENTE 6

ACESSAR PRODUÇÃO ORIGINAL E FINAL DISCENTE 6

ACESSAR PRODUÇÃO ORIGINAL E FINAL DISCENTE 6

- Apontamentos docentes:

Como pode ser facilmente observado, houve um progresso. A segunda produção ganhou muito mais volume . Os discentes adicionaram informações novas importantes à progressão temática .

De acordo com a leitura da [Tabela Diagnóstica](#) , as produções originais demonstraram um domínio incipiente da estrutura do gênero Relato de experiência escrito, apresentando ausência do título, fragilidades em relação ao primeiro plano narrativo, principalmente, no desenvolvimento da sequência episódica, na construção, se necessário, do ponto de maior tensão (clímax) e na situação final (desfecho).

No entanto, já foram percebidos aprimoramentos significativos nas produções finais em relação à macroestrutura do gênero estudado, consolidando-se mais uma experiência positiva à vivência escolar dos discentes. Logo, o sentimento de PERTENCIMENTO foi tonificado.

MOMENTO II

- Atividade 1 – Reflexão Linguística: Ortografia

Com base no diagnóstico apresentado pelo instrumento analítico, [Tabela Diagnóstica do](#) Relato de experiência vivida, foi apresentada a necessidade de ser elaborada uma atividade reflexiva sobre a ortografia da língua portuguesa, pontuando a acentuação gráfica como um saber linguístico a ser consolidado para que os alunos se tornem cada vez mais sujeitos ativos em nossa sociedade (INFANTE, 1996)

Para a realização desta atividade, foi pensado na organização da turma em dupla de trabalho. Vale destacar que se buscou, para a ação interventiva, estratégia de COOPERAÇÃO, que favorecesse a aprendizagem entre pares para torná-la mais significativa.

Passo 1 – Introdução da atividade de reflexão

- Espaço: Sala de aula; duplas de trabalho;
- Procedimentos:
 - Organizar a sala de forma que facilite o trabalho em dupla.
 - Distribuir [o quadro](#) com as palavras a serem analisadas ;
 - Solicitar a separação das palavras em dois grupos: acentuadas e não acentuadas;

- Apontamentos docentes:

Buscou-se refletir , nesta atividade, sobre acentuação gráfica de modo que os alunos pudessem, por meio da comparação analítica e do diálogo, observar as regularidades essenciais para formalização das regras de acentuação gráfica.

De acordo com a [tabela diagnóstica](#), a turma ainda precisa consolidar as regras de acentuação gráfica, principalmente , das palavras paroxítonas, pois foi observada uma incidência maior de erros quanto à acentuação gráfica das paroxítonas finalizadas com ditongo crescente.

Posto isso, buscou-se formar duplas equilibradas e produtivas, a partir de análises feitas na trajetória do projeto até o momento, para formação da rede de trabalho, neste segundo momento reflexivo da etapa 4.

Assim organizados, foram distribuídos a todos os discentes um quadro com palavras (acentuadas e não acentuadas), que foi composto por palavras que tiveram incidência maior de erros de acentuação na produção de relato de experiência intuitiva dos alunos. Para que houvesse um contraponto importante para o trabalho comparativo, utilizamos também palavras do texto modelar lido.

Com posse do quadro, as duplas realizaram com tranquilidade a primeira ação pedagógica. Separaram as palavras, reagrupando em seu caderno individual em acentuadas e não acentuadas.

ACESSAR REGISTRO DISCENTE 14 DA ATIVIDADE

Passo 2 – Primeira reflexão: tonicidade e regularidades

Pensou-se em uma atividade linguística que pudesse imergir os discentes em uma aprendizagem reflexiva que os envolvesse na operacionalização de habilidades como análise, comparação, crítica e síntese, exercitando, assim, qualidades diferenciadas de pensamento para formação de um aluno cada vez mais competente.

- Procedimentos:

- Distribuir [as tabelas](#) para reagrupamento quanto à tonicidade das palavras acentuadas e não acentuadas;
- Orientar os discentes a observar as regularidades das palavras, quanto acentuação, e identificar suas semelhanças para o registro individual no caderno;
- Acompanhar as discussões, intervindo quando necessário.

- Apontamentos docentes:

Na interação, os alunos puderam compreender o OUTRO, o que é externo, para depois interiorizar, assim, compreendendo a si mesmo – Aprender a Ser e a Pertencer (ANTUNES, 2018; TOMASELLO, 2012). Assim, além das habilidades linguísticas, os discentes puderam desenvolver ainda mais as relações interpessoais. Os alunos puderam, por meio das atividades coletivas, transformar ainda mais os contatos em convívios, estreitando cada vez mais, a partir da compreensão e do diálogo, os laços afetivos.

Desses convívios, destacaram-se a atuação e a disponibilidade. Houve realmente uma mudança significativa na postura da turma. Em um clima amistoso e respeitoso, foram evidenciadas personalidades mais sensíveis à cooperação e à colaboração, atuando ativamente e efetivamente em seus grupos.

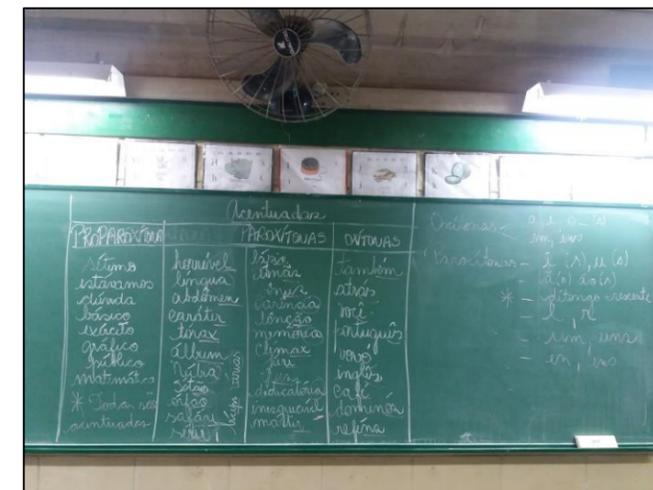
Passo 3 – Nossas descobertas: construção coletiva das regras de acentuação

- Espaço: Sala de aula; grupão semicírculo;

- Procedimentos:

- Solicitar que comparem as tabelas (acentuadas e não acentuadas) para afirmar e confirmar as regularidades observadas, registrando –as individualmente no caderno;
- Sistematizar na lousa para serem registradas no caderno individual as “generalizações” emergidas das pontuações realizadas coletivamente;
- Construir coletivamente as Regras de acentuação com a mediação do professor – lousa.

ACESSAR REGISTRO DA ATIVIDADE 1 – PASSO 2



Mediação da reflexão coletiva

Apontamentos discentes

Na interação, houve manifestações positivas em relação às atividades realizadas: “Você não passou a regra para gente. Construímos juntos a partir das palavras.”; “Antes as aulas eram chatas, tradicionais, agora são interessantes.”, confirmando a satisfação discente em ter a oportunidade de serem PROTAGONISTAS na construção do saber compartilhado na REDE DE COOPERAÇÃO.

ACESSAR REGISTRO DISCENTE 05 DIÁRIO DE BORDO

ACESSAR REGISTRO DISCENTE 09 DIÁRIO DE BORDO

- Apontamentos docentes

Além da ressignificação do ambiente de aprendizado em que muitos tornaram alunos não só para si, mas reconhecidos por mim e por seus pares, houve também a ressignificação da disciplina de Língua Portuguesa.

A renovação do modo de ver e de se relacionar com o conteúdo foi a grande descoberta realizada pela turma. Perceber que sua atuação é significativa no processo de aprendizagem trouxe aos discentes o fortalecimento e a segurança necessários para uma postura atuante e empática.

Assim, aprenderam, por exemplo, que todas as proparoxítonas são acentuadas, comparando com a tabela de palavras não acentuadas, em que havia ausência de palavras na coluna específica.

Alguns foram além, descobrindo regularidades importantes (a/as, e/es, o/os) nas palavras oxítonas na tabela de acentuadas.

Mesmo ante tais avanços, avaliamos ainda ser necessário intervir na construção das regras das palavras proparoxítonas. Julgamos, então, necessário sistematizar, mesmo que ainda verticalmente, alguns conceitos linguísticos importantes à consolidação da reflexão ortográfica em questão (material complementar)

ACESSAR REGISTRO DISCENTE 02 – ACENTUAÇÃO GRÁFICA

ACESSAR REGISTRO DISCENTE 03 – ACENTUAÇÃO GRÁFICA

- Atividade 2 – Reflexão Linguística: Conectores Temporais

Com base novamente no diagnóstico levantado pelo instrumento analítico (cf. Tabela. Diagnóstica, Etapa 3 da proposta interventiva) , foi elaborada a segunda atividade de reflexão linguística de maneira que os alunos, por meio da análise e do desafio, pudessem, coletivamente, consolidar o uso dos conectores temporais (ANTUNES, 2005) tão essenciais ao gênero trabalhado.

- Espaço: Sala de aula; grupo;

- OBSERVAÇÃO: Esta atividade se organizará em três passos que serão mediados pelo professor.

- Procedimentos:

- Preparar a sala para que a ação interventiva seja conduzida por [slides](#) projetados (Power Point) e anotações na lousa;
- Solicitar aos discentes anotações em seu caderno individual.

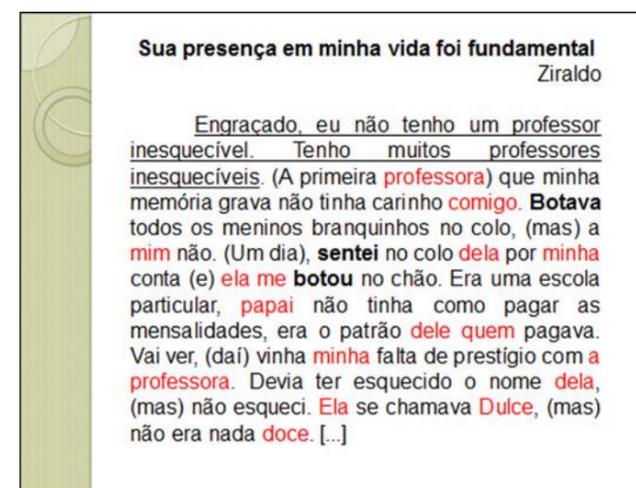
Passo 1 – Preparação para o ambiente de discussão

- Iniciar com a pergunta escrita na lousa - “O que é um texto?”;
- Observar as respostas;
- Projetar o primeiro slide e ver a reação dos alunos;
- Provocar uma analogia com os alunos entre tecido e texto a partir de um esquema na lousa:
 - TECER/TECIDO – O que é tecer? Já teceram algo? Como se dá este processo? Quais elementos são necessários para tecer?
 - ESCREVER/TEXTO – O que é escrever? Como se dá este processo? Quais elementos são necessários para escrever?
- Há alguma semelhança entre os dois processos? Em que se assemelham?



Fonte: <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/3559/o-uso-de-recursos-de-coesao-textual-em-contos-de-humor>

- Explicar a etimologia da palavra Texto (semelhança entre as palavras texto e tecido não é casual, ambas vêm do latim *textum*, que significa entrelaçamento) para demonstrar que o texto não é um “conjunto de frases soltas”;
- Explicitar o uso da metáfora para refletir sobre as escolhas linguísticas (recursos) que o usuário consciente faz para tecer um texto mais elaborado;
- Projetar o segundo slide para que juntos reflitam sobre o conceito de texto mediador a partir de o texto modelar de Ziraldo – REFLEXÃO METALINGUISTICA.
- Mediar a leitura para que os alunos possam perceber que um texto não é um “conjunto de frases soltas”, e sim, algo regido externamente pela situação de USO, além de, internamente, haver ligações harmoniosas, em relação lógica, de seus elementos (palavras, expressões) e partes (ANTUNES, 2005)



A leitura acima foi conduzida em dois (02) momentos de reflexão , que foram destacados na exibição no [material complementar](#) produzido, evidenciando “o entretecimento dos enunciados para chegar à construção de sentido do texto” (COSSON, 2018),

1º. MOMENTO – FINALIDADE DO GÊNERO RELATO DE EXPERIÊNCIA:

a) Vivência do autor na escola relatada a partir do relevo do texto (KOCH, 1990) – atitudes das professoras (sentei e botou) - 1º plano narrativo – AÇÃO; 2º plano narrativo/plano de fundo – CONTEXTO (botava);

2º. MOMENTO – ARTICULAÇÃO HARMONIOSA/CONEXÃO:

a) Unidade temática - (coesão referencial e coesão sequencial) marcas linguísticas na superfície do texto que são responsáveis pela manutenção temática e encadeamento do texto através de ligações, “laços” (ANTUNES, 2005):

b) Conectores temporais (sequenciadores temporais) – estabelecem uma harmonia entre o texto e os fatos da realidade, situando o leitor diante a ordem que foi percebida dos fatos (ANTUNES, 2005);

c) Marcadores formulaicos do relatar: certo dia, um dia, outro dia.

- **Apontamentos docentes:**

Para iniciar a mediação, alguns alunos responderam à pergunta inicial demonstrando o entendimento de que um texto não é um conjunto de frases soltas, e sim, algo constituído de uma relação interna.

Após, foi estabelecida a metáfora tecido textual para que os alunos pudessem a partir de algo concreto, próximo a realidades deles, refletir sobre o conceito de texto.

ACESSAR REGISTRO DISCENTE 13 – REFLEXÃO TECIDO TEXTUAL

Estabelecida a metáfora, começamos a refletir sobre o entrelaçamento textual utilizando como objeto o texto modelar já trabalhado do autor Ziraldo para demonstrar os elos que conectam o texto internamente estabelecendo uma relação lógica entre seus elementos e externamente com a situação de uso.

ACESSAR REGISTRO DISCENTE 13 – CONECTORES TEMPORAIS

Passo 2 – Reflexão linguística: conectores temporais

Para iniciarmos este segundo passo, retornamos a metáfora “tecido textual” estabelecida anteriormente para reafirmar a importância do uso consciente dos recursos linguísticos para produção de um texto mais sofisticado.

Recorremos novamente ao texto modelar “Sua Presença em minha vida foi fundamental “ para demonstrar as escolhas feitas pelo autor Ziraldo, neste caso específico, o uso dos conectores temporais pelo autor para estabelecer uma progressão temática e textual coerente. (ANTUNES, 2005; MIRANDA, 2006)

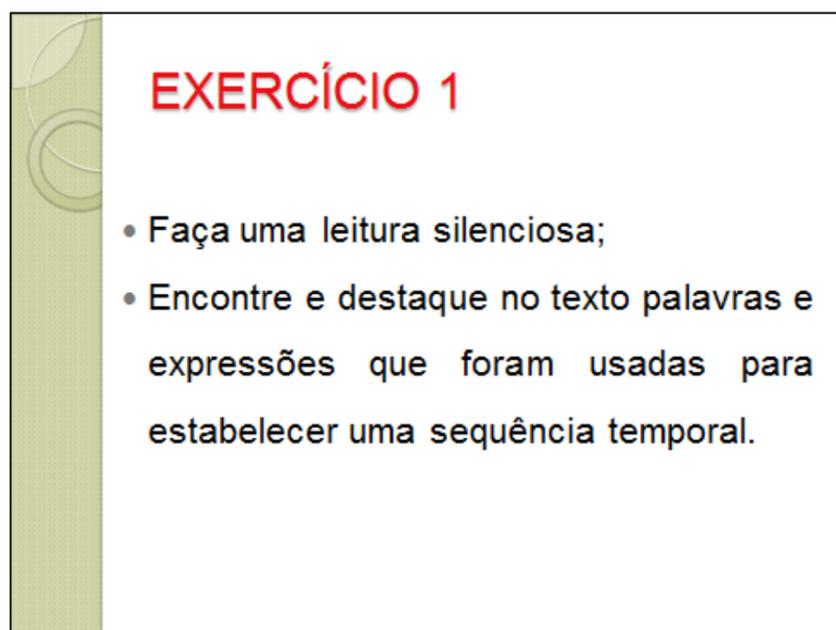
Espaço: Sala de aula; grupo;

- **OBSERVAÇÃO:** Para este passo, foram elaboradas dois exercícios para reflexão linguística em questão. O primeiro pretendeu promover um diálogo crítico com o texto já conhecido (Sua presença em minha vida foi fundamental) com intuito de conduzir os discentes analisar as escolhas feitas pelo autor experiente - como o autor experiente teceu seu texto para sequenciar as ações no tempo. Já o exercício 2 ofertou ao discente a oportunidade de colocar em prática aquilo que foi observado. (MODELAGEM)

- Procedimento:

- Solicitar aos discentes que registrem suas observações em seu caderno individual;

- 1º EXERCÍCIO



EXERCÍCIO 1

- **Faça uma leitura silenciosa;**
- **Encontre e destaque no texto palavras e expressões que foram usadas para estabelecer uma sequência temporal.**

5º slide do material complementar – Conectores Temporais

Procedimentos:

- Apresentar, após a realização do exercício, o [texto modelar com os conectores temporais destacados](#) - MODELAGEM;
- Oferecer um tempo para que possam comparar as duas versões;
- Observar os comentários e intervir quando necessário.

- Apontamentos docentes:

A realização do primeiro exercício aconteceu de forma insegura pela maioria dos alunos. Os conectores localizados mais facilmente foram os conectores temporais mais formulaicos (Um dia, Só mais tarde, Um domingo, na segunda-feira).

Houve a necessidade da intervenção na análise comparativa do texto modelar para que os discentes pudessem localizar os marcadores mais sofisticados, que não são muito frequentes no cotidiano linguístico da turma : DAÍ, AÍ, LOGO, AGORA – último parágrafo), percebendo a relação temporal estabelecida entre as orações e partes do texto.

- 2º EXERCÍCIO

Para realização deste exercício , recorreremos novamente à REDE DE COOPERAÇÃO , seguindo a mesma formação de quatro (04) participantes do Passo 2 - depois da leitura II.

Foi produzido novamente [material complementar](#) a partir das primeiras produções discentes (originais), em que foram selecionados trechos de quatro (04) produções para serem adaptadas por escolhas mais sofisticadas de conectores temporais.

- Espaço: Sala de aula; grupos

- Procedimentos:

- Organizar a sala de forma que facilite o trabalho em grupo. Reafirmar com os monitores a ação referente a função desempenhada;
- Distribuir o material complementar elaborado a partir das primeiras produções discentes;
- Acompanhar os grupos na realização da atividade e intervir quando necessário;

-Apontamentos docentes:

Foi muito produtivo este exercício . Houve muita interação, troca, apoio, demonstrando uma progressão significativa na compreensão de que é REDE DE COOPERAÇÃO.

Os alunos também estavam mais concentrados e empenhados na realização da proposta, logo, se organizaram e decidiram a forma de execução entre eles.

Usaram as escolhas do autor para realizar as suas próprias escolhas – MODELAGEM

ACESSAR EXERCÍCIO 2 DISCENTE 04

ACESSAR REGISTRO DISCENTE 04 – EXERCÍCIO 2

Passo 3 – Nossas descobertas: avaliação sobre o uso dos conectores temporais

Para este momento, foi planejada uma prática avaliativa COLABORATIVA, na qual houve a contribuição discentes no processo avaliativo. Cada grupo se responsabilizou por avaliar uma alternativa (2º exercício do [material complementar](#)), sendo esta escolhida diferente da qual resolvida pelo grupo, como a seguir: Grupo A – d/D; Grupo B – c/C; Grupo C – b/B; Grupo D – a/A.

Esta prática foi mediada pelo professor, que após cada atuação entrevistou a fim de promover um diálogo crítico entre os grupos. Cada grupo avaliado teve oportunidade de refletir sobre sua atuação e avaliação.

Desta maneira, intencionou-se, primeiramente, avaliar a capacidade analítica dos grupos e a consolidação do saber trabalhado, mais também, não menos importante, intencionou-se também avaliar a relação interpessoal – REDE DE COOPERAÇÃO, e a atuação PROTAGONISTA e cidadã.

- Espaço: Sala de aula; grupos
- Procedimentos:
 - Solicitar novamente a formação em grupo;
 - Apresentar a proposta para avaliação da atividade 2;
 - Pedir aos alunos para que após as trocas registrem no caderno individual o que foi “descoberto” e apreendido na interação colaborativa.
- Apontamentos discentes

ACESSAR REGISTRO DIÁRIO DE BORDO DISCENTE 03

ACESSAR REGISTRO DISCENTE 04

ACESSAR REGISTRO DIÁRIO DE BORDO DISCENTE 09

Com esta segunda atividade , chegamos ao fim da quarta etapa. Assim, segue o terceiro quadro de indicadores do Ambiente de Aprendizagem e, na sequência, novos apontamentos diagnósticos que contribuirão para próxima etapa.

Avanços	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Interesse significativo em relação as práticas pedagógicas; ➤ Ressignificação do sentimento em relação a reflexão linguísticas; ➤ Aprimoramento da postura ativa e empática ; ➤ Aumento significativo da autoestima; ➤ Aprimoramento das habilidades interpessoais: comunicar-se com clareza, ser cordial, ter consciência social, saber gerir-se, saber ouvir, ser responsável, saber questionar; ➤ Estabelecimento de novos laços afetivos; ➤ Reconhecimento de novas subjetividades e potencialidades; ➤ Aprimoramento de situações comunicativas diferentes das habituais; ➤ Ampliação e aprimoramento do conhecimento consolidado em relação a macroestrutura do gênero trabalhado; ➤ Desenvolvimento dos conhecimentos linguísticos, microestrutura, trabalhados em questão;
Entraves	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Pouca experiência com a escrita e leitura; ➤ Conversa em momentos inapropriados; ➤ Atitudes isoladas de não comprometimento.

Quadro 5 – Indicadores do Ambiente de Aprendizagem

- **Apontamentos diagnósticos**

A resignificação de minha sala de aula tornou verdade, em minha prática pedagógica, o comprometimento e a preocupação com o bom desempenho. Como professora e pesquisadora, sigo hoje muito mais segura e confiante em relação a minha atuação. Mudança essa que se fez no caminho , por meio da experiência (muitas vezes dura!) e da reflexão, ou melhor, da vivência do “chão da escola”.

Houve também uma profunda resignificação do sentimento em relação a escola pública. Para grande parte de minha turma, a escolar passou ser um valor, pois puderam projetar neste espaço sentimentos positivos, frutos das experiências positivas de aprendizagem , que contribuirão para uma nova identidade mais solidária, crítica e participativa.

ETAPA 5 – AMPLIAÇÃO DA PROFICIÊNCIA LEITORA

JUSTIFICATIVA

Inicialmente, é importante destacar que esta etapa não fazia parte da proposta interventiva inicial. A revisão de um percurso traçado, como um procedimento natural dentro da Pesquisa-ação (cf. subseção 3.2.2 da Dissertação), foi fruto da observação das práticas leitoras e redatora dos meus alunos nas etapas anteriores e da análise do instrumento investigativo 1 - questionário semiaberto (cf. subseção 4.1.1 da Dissertação) , o qual revelou o cenário cultural dos discentes.

Cenário, este, relevante, pois apresenta o não lugar da literatura no cotidiano dos discentes quando pontua a baixa frequência de leitura de textos formais impressos por parte dos discentes (93,33%) e a preferência do uso do celular nas horas de lazer (54%); e o uso que se faz dele (a alta frequência de leitura de mídias sociais, 53, 33% leitura de post e 66,67% leitura de mensagens).

Somado ao diagnóstico levantado pela Tabela Diagnóstica, podemos afirmar que são jovens que leem pouco, leem menos ainda literatura. Assim, fez-se necessário ofertar o texto impresso – obra literária com intuito de criar um contraponto tão necessário ao leitor competente.

Além de estimular o gosto para leitura literária, a prática contempla o processo de letramento: leva o aluno ultrapassar, criticamente, a mera leitura de obras (COSSON, 2018), desenvolvendo, portanto, a sua proficiência leitora e redatora.

Segundo o autor, para uma prática efetiva da leitura de textos literário em sala de aula, implicando uma postura ativa, por parte do leitor, no processo de construção de sentido (PROTAGONISMO), faz-se

necessário que o ponto de partida não seja algo NOVO, totalmente desconhecido do aluno, e sim, algo que, os alunos já estejam familiarizados para que só depois apresente o desconhecido.

Desta forma, por meio da sequência básica de Cosson (2018) - Motivação, Introdução, Leitura e Interpretação –, foi escolhida para conduzir a ação interventiva, a obra de Ana Maria Machado, Bisa Bia, Bisa Bel, uma narrativa de memória em primeira pessoa, que segue a temática básica do projeto 1.

OBJETIVOS

- Estimular o gosto pela leitura literária;
- Fomentar a reflexão sobre o processo da leitura;
- Estimular o uso consciente de estratégias para compreensão do texto;
- Favorecer a construção literária dos sentidos através de recursos (fichas de leitura) que envolvam os leitores;
- Desenvolver habilidades necessárias a participação social por meio da participação oral nos momentos de interação;
- Garantir o efetivo aprendizado da escuta ativa;
- Garantir o autoconhecimento, o reconhecimento e a valorização do outro, validando o PROTAGONISMO DISCENTE e a COOPERAÇÃO;
- Ampliar a proficiência leitora e redatora;
- Motivar a avaliação e a intervenção no ambiente de aprendizagem;

Passo 1 – Apresentação do resultado do Instrumento Investigativo 1

O instrumento investigativo iluminou por meio dos dados um cenário que não poderia ser mais ignorado - a baixa frequência da leitura de texto literário, um patrimônio cultural de um povo que precisa ser compartilhado

por todos.

Julgou-se, então, importante elaborar um material para primeiramente apresentar a turma o cenário revelado pelo instrumento investigativo 1 – Questionário semiaberto para justificar a introdução do livro neste momento do projeto, assim, como para obter a adesão discente à nova etapa. Cientes da situação, pode-se garantir uma maior adesão e envolvimento na realização das ações interventivas.

- Espaço - Sala de vídeo; grupão;
- Procedimentos:
 - Apresentar a turma o cenário diagnosticado de baixa frequência de leitura de texto formais impressos para fundamentar a ação interventiva da etapa 5 – [Material Complementar](#);
 - Engatilhar a ação motivadora para introdução à leitura da obra selecionada: Pesquisa sobre sua família, especialmente, sobre seus laços familiares;
 - Entregar o [material complementar](#) – Minha árvore genealógica.

Passo 2 – Motivação: Árvore Genealógica

Este momento pretendeu preparar o aluno para leitura da obra literária, *Bisa Bia e Bisa Bel*, estreitando os laços com o texto que seria lido. Para isso, anteriormente, foi pedido a eles uma pesquisa sobre sua família, especificamente, sobre seus laços familiares.

A partir do material entregue, cada aluno deveria trazer a produção simbólica da Árvore Genealógica, além de fotografias ou objetos, para que, neste momento, pudessem realizar trocas interessantes e significativas sobre sua história familiar.

- Espaço: Sala de leitura; grupão;
- Procedimentos:
 - Fazer uma breve explanação sobre Árvore Genealógica (Família);
 - Iniciar as apresentações da pesquisa realizada pelos alunos sobre sua família, especificamente, sobre as ramificações familiares a partir da produção simbólica da árvore genealógica;

ACESSAR REGISTRO DISCENTE 04 – ÁRVORE GENEALÓGICA

- Apontamento docente:

Esta atividade propiciou aos discentes regastes, encontros e conversas familiares que foram enriquecedoras, pois permitiram achados preciosos. Muitos descobririam seus antepassados por meio de causos e histórias que até então eram inexistentes, contribuindo, assim, para seu autoconhecimento.

Passo 3 – Pré-leitura: Introdução da Obra

Passo importante para os alunos, pois puderam se preparar para receber a obra que foi lida. A partir de ativação prévia de saberes (informações básicas sobre o autor, sobre o gênero e sobre a importância de sua escolha), o aluno pode se posicionar de forma segura diante da futura leitura.

- Espaço: Sala de Leitura; grupão;
- Procedimentos:
 - Distribuir um exemplar do [Livro](#), “Bisa Bia, Bisa Bel” de Ana Maria Machado a cada aluno (FNDE);
 - Enunciar aos alunos o objetivo da leitura (mediada) para se assumir ativamente como leitores;
 - Apresentar brevemente a vida e obra da autora a partir da leitura da “Pequena nota biográfica” que o livro traz;

- Expor a capa do livro a fim de chamar atenção para o título da obra – estratégia de antecipação (SOLÉ, 1998)
 - a) Observe a capa do livro. Qual é a ilustração principal apresentada?
 - b) Este objeto é utilizado nos tempos atuais? Em que período era mais frequente seu uso?
 - c) No título da obra *Bisa Bia, Bisa Bel*, há presença da palavra *Bisa*. A que outra palavra pode ser associada?
 - d) Qual é a relação da ilustração com o título da obra?
- Levantar hipótese de leitura para ser anotada no caderno pessoal;
- Preparar a turma para o ato de ler (*Post it* e Ficha de leitura) para anotar os comentários, trechos e passagens durante a leitura para ser compartilhados no intervalo (COSSON, 2014).



Sala de leitura – Introdução da obra

Após a introdução da obra, seguros e cientes para o próximo passo, os discentes puderam seguir para a interação.

Passo 4 – Leitura: Interação

leitura iniciou com a presença da VOZ docente para estabelecer um MODELO. Após a leitura do Prólogo, o discente teve seu encontro com a obra através da leitura silenciosa. (COSSON, 2018)

A leitura da obra foi dividida em três momentos (ritmo previsto) que teve três intervalos - (Prólogo, Cap. 1 e 2; Cap. 3, 4 e 5 ; Cap. 6, 7 e 8).

Estas pausas foram importante instrumento pedagógico de aferição da leitura dos discentes. Possibilitou ajudá-los a resolver ou, pelo menos, equacionar questões, que foram desde o diagnóstico de possíveis problemas ligados ao vocabulário e à estrutura composicional, entre outras ligadas à decifração, à intervenção e à compreensão do texto : ativação e confirmação de previsões de leitura (COSSON, 2018);

Nestes intervalos, foi oportunizada a participação dos discentes para compartilhar suas observações destacadas no ato da leitura por suas marcações nas fichas de leitura.

Os alunos receberam cada um uma ficha com questões elaboradas, em que registraram sua compreensão da leitura, seguindo “as estratégias de conhecimento prévio, conexão, inferências, visualização, perguntas ao texto, sumarização e síntese” para desenvolver competência leitora. (COSSON, 2014)

- Espaço: Sala de leitura; grupão;
- Procedimentos:
 - Distribuir os exemplares da obra *Bisa Bia, Bisa Bel* – Ana Maria Machado (FNDE);
 - Orientar os discentes sobre sua ação durante o processo da leitura – [Ficha de Leitura](#);
 - Informar aos discentes que irão realizar em casa o procedimento adotado de leitura neste momento:

leitura de capítulos e preenchimento das fichas de leitura para que possam compartilhar na interação.

MOMENTO I

1º. INTERVALO - Prólogo – VOZ DISCENTE/MODELAGEM

Promover a leitura do [Prólogo](#) até o trecho “Pode espiar pelo buraco da fechadura do meu quarto...” É através de um buraco de fechadura que está diagramada a primeira página do livro. “Vou lhe contar um caso que é um segredo. Ninguém desconfia”. Que segredo pode ser esse? Porque ninguém desconfia que a Bisa mora com a narradora ? Porque ninguém pode vê-la?

- Destacar o segundo trecho “é que Bisa Bia mora comigo, mas não no lado de fora. Bisa Bia mora muito comigo mesmo. Ela mora dentro de mim”. Como é que uma pessoa pode morar dentro da outra?

2º. INTERVALO - Capítulo I – No fundo de uma caixa

- OBSERVAÇÃO: Nesse capítulo, os discentes terão a [Ficha de leitura 1](#) para ser preenchida com sua leitura, que será conduzida pelas habilidades (Sumarização, Conexão e Visualização) necessárias ao leitor competente. (SOLÉ, 2012; COSSON, 2014)

Após, a leitura promover a interação:

- No início deste capítulo, a narradora menciona que a Bisa estava escondida, como a narradora a encontrou?
- A narradora-personagem na passagem “Minha Bisa Vó... Minha Bisa Beatriz... Acho que deve ter sido meio por aí que comecei a pensar nela como Bisa Bia.” refere a sua bisa de três maneiras diferentes: Bisa Vó; Bisa Beatriz e Bisa Bia. O que demonstra esta alteração?

3º. INTERVALO - Capítulo II – Pastel Bochechuda

- OBSERVAÇÃO: As fichas de leitura complementam o intervalo de leitura auxiliando o docente no desenvolvimento da proficiência leitora dos discentes. Na [ficha de leitura 2](#), serão conduzidas pelas habilidades Síntese, Conexão e Sumarização. (SOLÉ, 2012; COSSON, 2014)

- Ao longo do segundo capítulo, nossa protagonista (Isabel) leva a fotografia de sua bisavó à escola e apresenta aos seus colegas e sua professora de história. Eles despertaram a Isabel a qual descoberta? Como será que ela se sentiu?
- Explique novamente o título a partir da leitura realizada?

MOMENTO II

- OBSERVAÇÃO: Leitura e preenchimento das fichas foram realizados em casa, momento extraclasse, para ser compartilhado na interação, em que o docente poderia averiguar a leitura realizada.

1º. INTERVALO - Capítulo III – Tatuagem transparente ([Ficha de leitura 3](#))

2º. INTERVALO - Capítulo IV – Conversa de antigamente ([Ficha de leitura 4](#))

3º. INTERVALO - Capítulo V – As meninas que assobiavam

Neste momento de intervalo, foram averiguadas as leituras realizadas em casa por meio de meio da mediação elaborada abaixo:

- O relacionamento da bisavó com a bisneta não é sempre um mar de rosas, Bia critica a bisneta e seus modos, contudo uma nova Voz aparece em Isabel. Incentiva a Bel a ser quem é. De quem será esta voz?

- Por que será que ser menina para Bisa Bia é tão diferente de ser menina para Isabel? E o que não mudou?

MOMENTO III

1º. INTERVALO - Capítulo VI – Um espirro e uma tragédia ([Ficha de leitura 5](#))

2º. INTERVALO - Capítulo VII – Dona da voz misteriosa ([Ficha de leitura 6](#))

O que representam essas duas vozes na cabeça da menina?

3º. INTERVALO - Capítulo VIII – Trança de gente ([Ficha de leitura 7](#))

De acordo com a história, todas as pessoas são formadas por uma trança de gente. O que significa uma trança de gente?

- Apontamentos docentes:

Promover este encontro dos alunos com obra escolhida foi algo de muita satisfação, pois os alunos receberam muito bem a proposta de leitura.

Muitos alunos reagiram a leitura com demonstrações físicas e emocionais. Eles riam, comentavam, davam dicas para personagem, pediam para ler em voz alta. Estavam realmente entregues ao momento de leitura.

Em relação ao preenchimento das Fichas de leitura, foram responsáveis e comprometidos, pois devido ao tempo escasso, o preenchimento foi realizado em casa. Para isso, levaram o livro e as fichas específicas ao capítulo para casa, não havendo perdas e nem esquecimentos.

- Apontamentos discentes:

ACESSAR REGISTRO DIÁRIO DE BORDO DISCENTE 09





Momento de leitura e interação com o texto

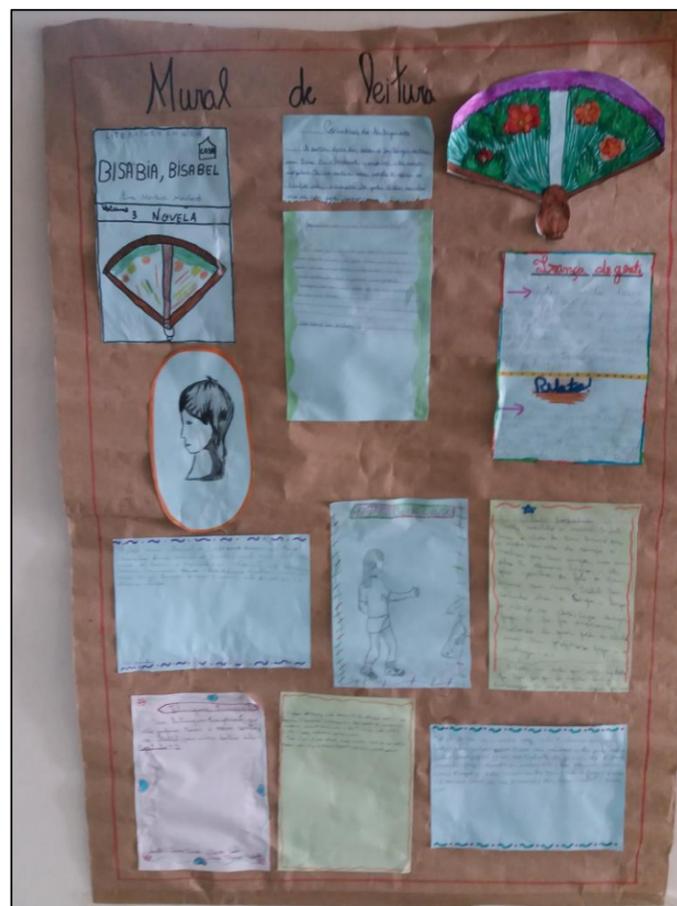
Passo 5 – Materialização da interpretação

È sabido que o processo de interpretação iniciou-se no ato da leitura, passo anterior, no qual o leitor encontrou-se com a obra.

No entanto, para o letramento literário, é necessária a materialização da interpretação como ato de construção de sentido. Desta forma, foi elaborado um Mural da Leitura (COSSON, 2018) a partir dos comentários pessoais, reprodução de passagens (apresentados nas fichas de leitura),



Produção em sala de aula do Mural de leitura



Mural de leitura

Com a exposição do Mural na Sala de Leitura, concluímos a etapa 5 da proposta interventiva. Segue novamente o quadro com os indicadores do Ambiente de Aprendizagem e, após, os apontamentos

diagnósticos.

Avanços	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Apropriação da postura PROTAGONISTA nas aulas; ➤ Ressignificação da identidade de aluno; ➤ Reconhecimento no outro de potencialidades; ➤ Crescimento significativo do sentimento de PERTENCIMENTO; ➤ Mudança significativa do sentimento em relação a disciplina de Língua Portuguesa; ➤ Superação de entraves pessoais (timidez e sentimento de incapacidade); ➤ Melhoras significativa nas práticas de oralidade; ➤ Melhora significativa da Escuta Ativa como prática diária ; ➤ Motivação pela leitura literária; ➤ Desenvolvimento da compreensão leitora por meio de estratégias de leitura; ➤ Desenvolvimento da postura crítica-reflexiva sobre ações de aprendizagem; ➤ Crescimento significativo do diálogo para resolução de conflitos; ➤ Maior da autonomia no desempenho das atividades; ➤ Desenvolvimento da proatividade na REDE DE COOPERAÇÃO;
Entraves	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Persistência da conversa inapropriada; ➤ Atitudes isoladas de não comprometimento.

Quadro 6 – Indicadores do Ambiente de Aprendizagem

-Apontamentos diagnósticos:

Nesta quinta etapa, introduzimos a experiência compartilhada da leitura literária para que os discentes estivessem um contraponto necessário à formação de um leitor competente, pois os mesmos, não têm esta leitura como hábito, de acordo com os dados levantados pelos instrumentos investigativos (Questionário aberto e tabela diagnóstica).

Avançamos ainda mais na prática de oralidade nos momentos de Intervalo. Este recurso pedagógico possibilitou que os alunos aprimorassem suas habilidades interpessoais, como a escuta ativa, a observação, a capacidade de ouvir críticas, diálogo, foco na temática, conexão, gentileza, valorizar e respeitar os outros, além de ser um momento de partilha para construção coletiva da compreensão do texto.

Os discentes também puderam também desenvolver uma reflexão sobre o ato ler através do uso consciente das estratégias de leitura (SOLÉ, 2012; COSSON, 2014), facilitando assim a compreensão do texto literário.

Ademais, fizeram valer a confiança adquirida pelos trabalhos anteriores. Evoluíram na participação assumindo uma linguagem própria na realização das Fichas de leitura. Muitos não recortaram do texto lido as possíveis respostas.

ETAPA 6 – ASSEMBLEIA DE CLASSE (PONTO DE CHEGADA)

JUSTIFICATIVA:

Ao longo desta trajetória interventiva, busquei, por meio dos quatro eixos de ensino de Língua Portuguesa (Leitura, Escrita, Oralidade e Reflexão Metalinguística) ressignificar minha prática profissional e criar um Ambiente de Aprendizagem que permitisse ao discente, a partir de uma ação protagonista, da formação de redes de colaboração e da convivência com modelos, encontrar na escola um espaço de pertinência (Cf. seção 2.1 da dissertação), no qual pudesse ampliar seu repertório linguístico em consonância com valores cidadãos.

Exploraram-se, então, neste percurso, várias maneiras que possibilitassem ao discente partilhar suas experiências, seus valores e toda sua potencialidade com a coletividade, tornando-se aluno para si e para os outros membros da comunidade escolar.

Devido a estes novos arranjos, em que o professor e o discente são sujeitos ativos, doadores de sentido ao processo pedagógico, e às novas maneiras de se relacionar na sala de aula, surgiram situações conflituosas, comuns à convivência com universo de singularidades do ser, que merecem ser analisadas e discutidas para que, assim, as relações de convívio entre estes sujeitos possam ser reguladas.

Desta forma, avaliou-se pertinente, promover uma discussão sobre as relações interpessoais, de modo a se fortalecer os valores democráticos (respeito mútuo, justiça e de solidariedade) importantes para construção da cidadania.

Para isso, de acordo com Ulisses Araújo, [Assembleias escolares, a chave para fortalecer a democracia](#) a

Assembleia de Classe é um instrumento eficiente, pois através do diálogo, exercita a capacidade de argumentação (oral) para explicitar e sustentar o ponto de vista com apoio de evidências.

OBJETIVOS:

- Refletir sobre as ações interventivas desenvolvidas neste projeto em prol da aprendizagem para TODOS;
- Desenvolver o autoconhecimento e o reconhecimento do próximo;
- Estabelecer no cotidiano da sala de aula o diálogo democrático;
- Desenvolver práticas de oralidade cidadã;
- Construir um Pacto social pautado nos fundamentos éticos para uma convivência cidadã.

Passo 1 – Preparação da Assembleia de Classe (Ações anteriores)

- Solicitar aos discentes uma pesquisa individual sobre o gênero Assembleia de Classe:
 - ✓ O que é uma assembleia de classe?
 - ✓ Quem são os participantes?
 - ✓ Qual é objetivo da assembleia?
 - ✓ Como se organiza?
 - ✓ Quais são as regras necessárias ao bom funcionamento da assembleia de classe?
- Fixar o [cartaz “Críticas – Felicitações – Sugestões”](#) para elaboração da pauta;
- Definir com a turma os colaboradores que exercerão funções de coordenador do diálogo e de relator, responsável por redigir a ATA.

ACESSAR REGISTRO DISCENTE 09 – PESQUISA

Passo 2 – Elaboração da pauta (Ações anteriores)

- OBSERVAÇÃO: Os temas de discussão serão definidos a partir das anotações feitas pelos discentes no cartaz fixado anteriormente em sala.
- Procedimentos:
 - Delimitar os temas com os colaboradores responsáveis a partir de agrupamentos para facilitar a leitura e a escrita;
 - Ordenar os assuntos de acordo com sua complexidade e o tema para que a pauta não se torne exaustiva;
 - Elaborar a Pauta juntamente com os colaboradores.

- Apontamentos docentes:

Como haviam poucos registros até o momento de pontos negativos e de pontos positivos no cartaz fixado em sala de aula, foi necessário estimular tal iniciativa. Muitos ficaram intimidados ante tal registro, mas, após a mediação, sentiram-se mais seguros a realizar.

De acordo com os registros discentes no cartaz, os assuntos a serem abordados na assembleia seriam em torno de dois (02) temas centrais: Método de trabalho (REDE DE COOPERAÇÃO) e mudança de postura (INDIFERENÇA AO PERTENCIMENTO)

Os colaboradores se organizaram para condução da assembleia no próximo passo.

ACESSAR REGISTRO DA PAUTA DA ASSEMBLEIA

Passo 3 – Assembleia de classe

- Sala de leitura; grupão em círculo;
- Procedimentos:
 - Solicitar que os colaboradores organizem o espaço, preferencialmente, em círculo para que nenhum obstáculo dificulte o diálogo entre todos os participantes.
 - Direcionar ao secretário a responsabilidade de iniciar a Assembleia (abertura, saudações e orientações básicas) e de registrar as melhores soluções e acordos – [NOSSOS COMPROMISSOS](#);
 - Solicitar aos colaboradores conduzir o diálogo de acordo com a ordenação da pauta – leitura da pauta com os objetivos e temas de discussão;
 - Propiciar a discussão dos temas e a apresentação das propostas de solução pautadas nos fundamentos para uma convivência cidadã (Respeito Mútuo, Justiça e Solidariedade);
 - Mediar o diálogo para garantir a manifestação de todos e que esta seja clara, adequada e curta;

- Apontamentos docentes:

Com a fala da secretária, a assembleia foi iniciada, passando-se a palavra a colaboradora responsável pelos pontos negativos (Críticas), que apresentou o primeiro assunto registrado dentro do tema que aborda o trabalho em grupo.

A secretária conduziu a assembleia lendo primeiramente o registro, depois passando ao autor a palavra para comentar. Só depois, a palavra foi passada ao grupo. O colaborador responsável pelos pontos positivos (Felicitações), conduziu da mesma forma.

Assim, com a minha mediação para garantir a manifestação de todos e a manutenção temática, a discussão seguiu abordando os temas propostos pela turma.

discussão seguiu abordando os temas propostos pela turma.



Assembleia de classe

Passo 4 – Construção coletiva Pacto de Convivência

Após a assembleia, formalizamos nosso Pacto de Convivência e propiciamos um momento em que pudessem manifestar suas impressões.

- Procedimentos:

Construir coletivamente o Pacto de Convivência como síntese das soluções apresentadas na Assembleia de Classe;

Propiciar a manifestação individual que expresse todo sentimento vivenciado nesta trajetória exaltando a escola como lugar de pertencer.

Apontamentos docentes:

Após as reflexões sobre as ações necessárias à aprendizagem de todos, concluímos que, para melhorar a convivência, principalmente, na realização dos trabalhos em grupo, devem ser assumidos como fundamentos discentes o diálogo com o ferramenta de resolução de conflitos, atos respeitosos com o outro, a paciência para colaboração e a iniciativa com responsabilidade.

Por fim, um aluno manifestou a vontade de declamar um poema de sua autoria, motivando seus pares a também se pronunciarem. Uma aluna pediu a palavra para parabenizar pessoalmente um colega por seu desempenho transformador no percurso traçado.

Tal ação consolidou o reconhecimento do colega como parte atuante do grupo, provocando no homenageado um sentimento de capacidade e de pertencimento.

Assim, finalizamos com êxito nossa proposta interventiva, apresentando o último quadro de indicadores do Ambiente de Aprendizagem.

Do Ambiente de Aprendizagem

Avanços	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Compromisso com a atuação respeitosa, empática e colaborativa; ➤ Reconhecimento dos fundamentos éticos necessários ao AMBIENTE DE APRENDIZAGEM e à participação cidadã; ➤ Habilidades crítica-analítica sobre a sua própria conduta; ➤ Validação do protagonismo na relação com o próprio conhecimento, do desenvolvimento da autonomia discente, do aprendizado colaborativo, da aprendizagem da língua como prática social nos eixos da leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística; ➤ Tonar-se aluno pelo reconhecimento e pelo fortalecimento da autoestima (sentimento de capacidade); ➤ Ampliação da proficiência leitora e redatora; ➤ Ressignificação do sentimento em relação a disciplina de Língua Portuguesa; ➤ Ressignificação do espaço escolar como lugar de vivências coletivas;
Entraves	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Instabilidades de condutas que ainda não se comprometeram com a mudança; ➤ Persistência de conversas inapropriadas.

Quadro 7 – Indicadores do Ambiente de Aprendizagem

- Apontamentos docentes:

Novamente tivemos o comprometimento e o envolvimento da maioria dos alunos, que realizaram as ações com interesse e seriedade necessária. O grupo manteve-se coeso e preocupado em manter a colaboração entre eles.

Realizar a assembleia, além de promover atitudes protagonistas de reflexão e de argumentação, demonstrando engajamento efetivo para ressignificação do seu Ambiente de Aprendizagem, possibilitou a manifestação de reconhecimento do espaço escolar como espaço de experiências positivas, como o reconhecimento pela turma do bom desempenho do parceiro na trajetória traçada.

Momento que fortaleceu a incorporação dos fundamentos éticos necessários à vivência discente e à participação cidadã.

- Apontamentos Finais:

Não foi uma jornada fácil, embora finalizada com um enorme sentimento de gratidão. Poder vivenciar a mudança de atitudes, crescimento de práticas colaborativas e cidadãs, aumento de ações protagonistas eficientes e conscientes nas práticas de linguagem e o nascimento do sentimento de pertença naqueles que até então eram indiferentes ao espaço escolar é uma demonstração de que o objetivo traçado foi alcançado.

O aprendizado foi de todos os sujeitos envolvidos; a mudança não foi só discente. O nosso caminho se fez com êxito.

Como professora-pesquisadora, vivenciei um grande desenvolvimento pessoal e profissional. Conquistei

uma postura mais confiante e assertiva por meio da árdua construção de minha autoria docente.

Discentes superaram a incapacidade diante das práticas de oralidades, ampliaram a proficiência leitora e redatora, desenvolveram habilidades interpessoais, aprendendo a defender seu ponto de vista de forma coesa e respeitosa e ampliaram sua autonomia e eficiência no uso da língua.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Milton José de. Ensinar português?. In: _____. (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2012.

ALVES, R. Gaiolas e asas. São Paulo, 2001. **Folha de São Paulo**: Opinião. São Paulo, 06 de dez. 2001. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz0512200109.htm>> . Acesso em: 06 set. 2018.

ANTUNES, I. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2005.

_____. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.

ANTUNES, Celso. **Na sala de aula**. 3ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ARAÚJO, Ulisses F. Respeito e autoridade na escola. In: AQUINO, J. G. (Org.). **Autoridade e Autonomia na escola**: Alternativas Teóricas e Práticas. 5. ed. São Paulo: Summus, 1999.

ARAÚJO, Ulisses F. **Os processos psicológicos de construção de valores**. Disponível em: <<http://educavalores.edicoessm.com.br/2012/03/23/os-processos-psicologicos-de-construcao-de-valores/>>. Acesso . em: 12 ago. 2018.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 261-306.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BERNARDO, Flávia Cristina. Vida escolar - o mapa da crise sob a perspectiva discente. 138f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2011.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Língua Portuguesa, terceiro e quarto ciclos. Brasília: 1998.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>> . Acesso em: 27 mar. 2018.

CASTRO, P. A. de. **Tornar-se aluno - identidade e pertencimento**: perspectivas etnográficas. Campina Grande: EDUEPB, 2015.

COLOMER, Tereza. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2014.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **Letramento literário**: teoria e prática. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2018.

COSTA, A.C.G.; VIEIRA, M.A. **Protagonismo Juvenil**: adolescência, educação e participação democrática. 2. ed. São Paulo: FTD; Salvador, BA: Fundação Odebrecht, 2006.

EL ANDALOUSSI, Khalid. **Pesquisas-ações**: ciências, desenvolvimento, democracia. Trad. Michel Thiollent. São Carlos: EdUFSCar, 2004.

FRANKLIM, Maria Antônia Ribeiro. **Ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa**: do autoconhecimento ao conhecimento compartilhado. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Emiliana Torteloti. **Educação linguística e cidadã** – Um desafio de aprendizagem para a sala de aula de Língua Portuguesa. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016.

GANCHO, C. V. **Como analisar narrativas**. 7ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e ensino de português. In: _____. (Org.). **O texto em sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2012a.

_____. Unidades básicas do ensino de Português. In: GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na**

sala de aula. São Paulo: Anglo, 2012b.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. 5ed. São Paulo: Editora Scipione, 1996.

ISHIKAWA, Clarissa Mieko Luiz. **A ressignificação das práticas interacionais e linguísticas na sala de aula de Língua Portuguesa**. 2015. 126 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

JUSTIFICANDO. **A elite do atraso e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC)**. Disponível em: <<http://justificando.cartacapital.com.br/2018/01/16/elite-do-atraso-e-base-nacional-curricular-comum-bncc/>>. Acesso: 10 set. 2018.

KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. 2ed. São Paulo: Contexto, 1990.

KOCH, I. G. V; TRAVAGLIA, L.C. **A coerência textual**. 14ed. São Paulo: Contexto, 2002.

LA TAILLE, Yves de. Autoridade na escola. In: AQUINO, J. G. (Org.). **Autoridade e Autonomia na escola: Alternativas Teóricas e Práticas**. 5. ed. São Paulo: Summus, 1999.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo, SP: Ática, 2003.

LIMA, Fernanda Raquel Oliveira. **A perspectiva discente sobre a formação profissional em Letras/UFJF – construindo um diálogo interteórico a partir da análise semântica do discurso**. 241 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.

LOURES, Luciene Fernandes. **A autoimagem do aluno de português à luz da Semântica de Frames**. 134 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.

MACHADO, A. M. **Bisa Bia, Bisa Bel**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2001. (Coleção Literatura em Minha Casa, v. 3).

MIRANDA, Neusa Salim. **Anotações realizadas durante a disciplina Ensino de gramática**. PROFLETRAS/ UFJF, 2017.

_____. Cala a boca não morreu. *Revista da ANPOLL*, n. 18, p. 159-182, Campinas-SP, jan./ jun.2005.

_____. Práticas escolares de letramento. In: VALENTE, André (Org.). **Língua, Linguística e Literatura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998, p. 293-313.

_____. SANTOS, T.M.B.; DEL-GAUDIO, S.M.A. (Colaboradoras). Reflexão metalinguística no ensino fundamental. **Coleção Alfabetização e Letramento**, v. 1, CEALE/FAE/UFMG, Belo Horizonte, 2006.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MORIN, André. **Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropopedagogia renovada**. Trad. Michel Thiollent. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

NÓVOA, Antonio. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo**. SINPRO/SP, 2007. Disponível em: <http://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf>. Acesso em: 25 out. 2016.

OLSON, David R. A escrita sem mitos. In: _____. **O mundo no papel: as implicações conceituais e cognitivas da leitura e da escrita**. São Paulo: Ática, 1997, p. 17-36.

OSAKABE, H. Ensino de gramática e ensino de literatura. In: _____. (Org.). **O texto em sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2012.

QUEIROZ, Christina. **Expansão desigual**. Disponível em: <<http://revistapesquisa.fapesp.br/2018/02/15/expansao-desigual/>>. Acesso em: 04 dez. 2018.

REVISTA NOVA ESCOLA. Disponível em : <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/3559/o-uso-de-recursos-de-coesao-textual-em-contos-de-humor> >. Acesso em 20 maio 2019.

REVISTA OBLIVIO. Disponível em: <https://issuu.com/revistaoblivio/docs/julho_18_-digital>. Acesso em: 09 out. 2018.

ROJO, R. **Letramentos Múltiplos, escolar e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

TOGNETTA, L. R. P. Et al. **Um panorama geral da violência na escolar: e o que se faz para combatê-la**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010.

TOGNETTA, L. R. P; VINHA, T. P. (Org.). **Conflitos na instituição educativa: perigo ou oportunidade?** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE JUIZ DE FORA/ MG. **Proposta Curricular para o Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental**. Juiz de Fora, 2012.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 17. ed. São Paulo. Série Fundamentos, 2006.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

SOUSA, Maria Goreti da Silva; CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. **Horizontes**, Universidade São Francisco, v. 33, n. 2, 2015. Disponível em: <<https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/149>>. Acesso em: 18 set. 2018.

SOUZA, João Paulo Nogueira de. **Análise Crítica sobre a Base Nacional Comum – BNCC**. 17 jan. 2018. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/analise-critica-sobre-a-base-nacional-comum-bncc/155624>>. Acesso em: 10 set. 2018.

SOUZA, Lucilene Maria de. **As práticas de linguagem em sala de aula e o desafio de conviver para aprender**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2016.

TEIXEIRA, Andressa Peres. **A Semântica de Frames na análise do discurso docente** – indicadores de sucesso da prática de ensino de Língua Portuguesa. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.

TOMASELLO, Michael. **Origens Culturais da Aquisição do Conhecimento Humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VELHO, G. **Individualismo e Cultura**. 7. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zohar Ed., 2004.

VIEIRA, Alyne A. **Aprendizagem de língua portuguesa** – promovendo a educação linguística, ética e estética. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2018.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.



[VOLTAR PARA O INÍCIO](#)